



## UFPe. ESTUDA PROBLEMAS DE HABITAÇÃO

Pag. 3

### FAPE Brilhou Nos XXI Jogos Universitários



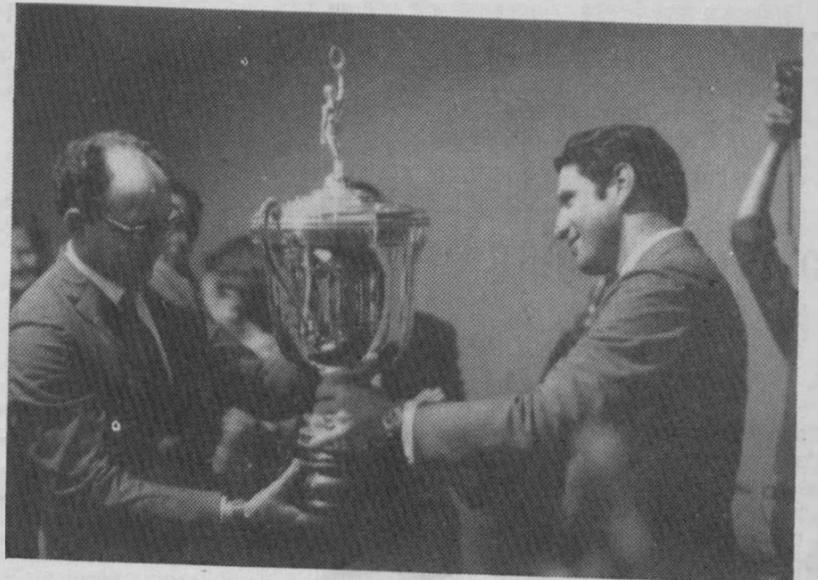
O ministro Jarbas Passarinho, da Educação, foi apresentado pela delegação pernambucana com um chapéu de couro.



O presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici recebeu em seu gabinete os presidentes das Federações Acadêmicas.



A representação da FAPE foi a campeã do desfile de abertura dos XXI Jogos Universitários.



O presidente da FAPE recebe das mãos do Secretário Geral do MEC uma das taças conquistadas.

## Bacharéis em Administração

Em solenidade realizada no auditório da Televisão Jornal do Comércio e sob a presidência do Pro-reitor para Assuntos de Pesquisas, professor Marcionilo Lins, colaram grau os novos bacharéis da Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco. Esteve presente o deputado João Calmon.

P. 3

## Exaltado Nosso Ensino Médico

O médico português Alberto Janeiro, que recentemente visitou o Recife, afirmou que "no campo da medicina, o Brasil é um dos países que apresentam maior progresso", dentro dos que teve oportunidade de visitar. Em entrevista ao Jornal Universitário, aquele professor europeu explica as razões de sua afirmativa.

P. 3

... Os poemas que abaixo publicamos são de autoria de José Rodrigues de Paiva. Integrante da novíssima geração pernambucana, que já nos deu Marcus Accioly, Alberto Cunha Melo, Jaci Bezerra, Angelo Monteiro, Gladstone Vieira Belo, Teresa Tenório de Albuquerque, Janice Japiassu, Albérrio Maia de Farias, o poeta que apresentamos, embora nascido em Coimbra, Portugal, sente-se pernambucanamente radicado em nosso meio, pois veio de seu país aos quatro anos de idade. Da safra dos juristas de 1969, Paiva iniciou-se na vida literária com um livro de contos, (publicação da Imprensa Universitária): *Três Noites no Sobrado*. O seu estilo foi ressaltado por César Leal, que o filiou ao clássico português, dizendo ser um estilo seguro e preciso, muito mais amadurecido do que se poderia supor em livro de estreante.

Ao contrário do que usualmente fazem os jovens, José Rodrigues de Paiva não se iniciou com poesia. Só agora concluiu *O Círculo do Tempo*, livro de poemas, ainda inédito, ao qual pertencem os poemas que agora publicamos.

## VOZES DE SINOS

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Distantes sinos tocando  
ao fim de uma tarde morta,  
despertam dormidas sombras  
da noite que sempre volta.

E sobem no ar opaco  
os tinidos do metal  
enquanto os pássaros buscam  
seu refúgio vegetal.

Na leve sombra que paira,  
fundem-se cantos perdidos:  
os dos sinos que badalam  
e os de um juriti ferido.

E na mata uma araponga  
solta o seu canto de ferro  
ferindo as últimas luzes  
que as longas trevas encerram.

O sons da tarde adormecem  
no céu de tons purpurinos  
quando a liquidez das sombras  
sepultam as vozes dos sinos.

## O ETERNO FLUIR DO TEMPO

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Nada existe de nôvo sôbre a Terra.  
Contudo, cada aurora, cada amanhecer,  
nos traz um nôvo dia que não será  
absolutamente igual ao anterior,  
e o sol que hoje se põe,  
embora desça entre as mesmas colinas,  
não é igual ao sol que ontem se pôs.

Nada existe de nôvo sôbre a Terra.  
Mas da semente que germina no campo,  
brotará amanhã uma nova flor,  
uma flor que não existia antes.

O fluir do tempo que se arrasta  
traz o mundo em constante evolução.  
Tudo se modifica com o correr dos dias,  
com o passar dos anos  
e com o lento caminhar dos velhos séculos.  
Por isso, não haverá motivo de admiração  
se amanhã alguém encontrar uma cidade  
onde hoje corre um rio  
ou se hoje encontrar uma floresta  
onde ontem se erguia uma cidade.

A transformação das coisas é eterna,  
mas nada se transforma totalmente.  
Muda o envólucro, o núcleo permanece  
imutável como o núcleo do rochedo;  
daí, poderemos dizer com voz salmódica:  
Nada existe de nôvo sôbre a Terra!

## GERMINAÇÃO DA VIDA

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

A névoa que recobre  
o tempo do verão,  
esconde o sol de pedra  
que incendiava o chão

E a luz aprisionada  
no inverno sempre ausente,  
permite florescer  
a vida na semente.

A vida que germina  
com susto e timidez,  
mas que se fortalece  
de um mês a outro mês.

A vida que povoa  
os longes da paisagem,  
detida no horizonte  
por invisível margem.

A vida verde, verde,  
fugindo da prisão,  
já que fechada estava  
nas dimensões do grão.

Fugindo sempre mais  
do fogo do verão,  
expulsa a pedra amarga  
e torna verde o chão.

O chão, terra plantada,  
onde o milhal floresce,  
e quando o tempo ajuda  
o fruto sempre cresce.

O fruto da semente,  
espiga amadurada,  
na terra florescida  
a vida germinada.

## LIVROS RECEBIDOS

*Brejo Alegre e Branca Bela*. Autor — Geraldo França de Lima.

Procurando, persistentemente, novas formas para o romance, Geraldo França de Lima, vem de sucesso em sucesso, firmando a sua posição entre os modernos romancistas brasileiros.

Classificado pela União Brasileira de Escritores como autor da melhor obra de ficção de 1969, pelo seu mais recente livro, lançado no ano passado, *Jazigo dos Vivos* que, igualmente, obteve o prêmio Fernando Chinaglia, França de Lima vem recebendo da crítica brasileira, lugar de destaque.

Mineiro de Araguari, foi grande amigo de Guimarães Rosa, que batizou o romance ainda no original. José Olímpio quando leu a história entusiasmou-se e, aí está, o livro desaparecendo, rapidamente das livrarias.

*Jazigo dos Vivos*, é a história de um antigo sobrado mineiro, palpitante de vida, ainda que permaneça agora vazio e abandonado.

*Confronto 1*

Temos em mão o primeiro número de uma revista que se propõe a divulgar o que se faz numa Faculdade de Letras (no caso a FC da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Os criadores da nova revista querem-na como um órgão que possibilite aos que estudam e trabalham, verem publicados os resultados de seu esforço, "criando um clima de diálogo e de confronto".

É seu diretor responsável, Marcílio Eiras Moraes Quental, e diretor executivo, Violeta Santiago Dantas.

A revista é vendida ao preço de 5,00 e teve a capa de autoria de Vera Lins.

## Pequenas Notícias

A Universidade Federal de Pernambuco, através de sua Unidade Técnico-Administrativa encarregada de coordenar a execução do convênio MEC-BID, na parte relativa à U.F.Pe., recebeu, no fim do mês de junho passado, a visita de uma Comissão de Assesores da CEPES (Comissão Especial para a Execução do Plano de Melhoramento e Expansão do Ensino Superior) do Ministério de Educação e Cultura. A referida Comissão, presidida pelo engenheiro José Augusto, reuniu-se com o Reitor Murilo Guimarães, com o coordenador Geral da UTA, prof. Marcionio Lins e com o pessoal administrativo desta unidade e esteve em visita às obras do prédio do Instituto de Micologia. Na oportunidade, foram acertados vários detalhes relativos à construção do prédio da Biblioteca Central.

XX XX XX

A Secretaria Geral da Reitoria da UFPe distribuiu, entre as unidades integrantes da Universidade, o anteprojeto de Regulamento Geral, que foi elaborado pela CERU (Comissão Especial de Reestruturação da Universidade) e que complementa o Estatuto vigente. O anteprojeto divide-se em onze partes que tratam dos órgãos da administração superior universitária, do planejamento, coordenação e supervisão das atividades universitárias, dos cursos e suas modalidades, da organização dos cursos de graduação, do regime didático, da pesquisa, da extensão universitária, das administrações das unidades universitárias e órgãos suplementares, dos corpos docente e discente e da docência livre. Vários desses títulos já foram objetos de implantação progressiva, pelo Conselho Universitário, sob a forma de resoluções específicas.

XX XX XX

Prosseguem em ritmo acelerado as obras de construção do Instituto de Micologia na Cidade Universitária. Esta construção é um dos objetos do Convênio MEC-BID na parte referente à UFPe, e deve estar concluída — segundo o contrato — no dia 30 de setembro próximo. Atualmente, a estrutura e a alvenaria do prédio estão concluídas, iniciando-se, então, o trabalho de acabamento. Com mais este prédio a Universidade Federal de Pernambuco dá um grande passo no seu programa de implantação, no campus universitário, de todas as suas unidades especializadas.

XX XX XX

O Conselho Universitário, em sessão realizada a 8 de julho, aprovou um convênio celebrado entre a UFPe — através do Instituto de Nutrição — e o GERAN (Grupo Especial para a Racionalização da Agroindústria Canavieira do Nordeste). Esse convênio tem por objetivo dinamizar as atividades referentes à educação e recuperação nutricional em localidade a ser indicada pelo GERAN.

## Universidade ajuda na solução dos problemas de habitação

Problemas de alta relevância e de interesse de toda população do Nordeste, como habitação, transporte, precipitações pluviométricas, entre outros, vão ser solucionados, racionalmente, através de modelos matemáticos devidamente calculados por cérebros eletrônicos. Para isso, acaba de ser instalado o Núcleo de Matemática Tecnológica do Nordeste, através de convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e Sudene.

Além de pesquisadores e especialistas da Universidade Federal de Pernambuco, o Núcleo conta com trabalhos de uma equipe de técnicos da Sudene e mais três computadores eletrônicos, o 1130 da IBM; o B-500 da Burrough e o 14-01 da IBM, este pertencente à Sudene e os dois primeiros ao Instituto de Matemática da UFP. Também o engenheiro francês, Ives L. Ber, contratado para aplicação dos computadores à Engenharia, integra as equipes à disposição do Núcleo.

### COMO SURTIU

Há algum tempo os dirigentes da Sudene vinham pensando na criação de um organismo dessa natureza, capaz de apresentar soluções através de modelos matemáticos aos problemas que atingem com maior amplitude a população nordestina. Com efeito, contatos foram mantidos com a direção do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, na Pessoa do professor Jônio Lemos, e, logo, a idéia foi tomando vulto chegando, consequentemente, a prática. Era a união do ensino teórico à pesquisa aplicada da Matemática. Pela Sudene, esses contatos preliminares foram efetuados pelo engenheiro Alfredo Melo, matemático José Valpalsos Filho, e arquiteto Francisco Fonseca. Pelo Instituto de Matemática da UFP, além do seu diretor, também acompanharam as demarques os professores Rafael Moscoso e Rivaldo Corrêa.

O professor Jônio Lemos revelou que a idéia de criação do Núcleo de Matemática Tecnológica do Nordeste, foi, assim, tomando impulso até chegar aos altos escalões da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, os quais, sentindo a importância daquela iniciativa, partiram, então, para estudos mais concretos que resultaram, finalmente, na criação desse Núcleo. Citou os nomes do general Tácito de Oliveira, atual superintendente e o professor Gilberto Osório, diretor do Departamento de Recursos Humanos, inclusive o diretor-adjunto deste Departamento, pelo empenho que tiveram para levar-se adiante o trabalho.

### CONVÊNIO

Depois de elaborados todos os estudos e traçados os esquemas, foi celebrado convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Sudene, para a criação do Núcleo, no 16º pavimento do edifício dos Institutos Básicos da Universidade, na Cidade Universitária.

O professor Jônio Lemos foi indicado pela Sudene e nomeado pelo reitor Murilo Guimarães, para coordenar os trabalhos do Núcleo. Já foram providenciadas as instalações

e recrutamento de pessoal. Ali, cérebros humanos e cérebros eletrônicos vão trabalhar juntos com o objetivo de aperfeiçoar a tecnologia e o atendimento de problemas regionais.

A equipe incumbida dessa missão, é de alto gabarito, figurando pesquisadores e técnicos portadores de vários títulos de Doutorado em universidades brasileiras e estrangeiras. Pela Universidade, conta-se com um grupo de pesquisa operacional, dirigido pelo professor Rafael Moscoso; a equipe de Processamento de Dados, chefiada pelo matemático Rivaldo Correia, além de outras figuras como os professores Jônio Lemos, Meyer Mesel, Geraldo Vieira, José Fernando e o engenheiro francês Ives L. Ber, que foram colocados à disposição do Núcleo, com vistas à renovação das técnicas de ensino da Engenharia e da Matemática, de acordo com o que há de mais moderno no campo da tecnologia mais avançada.

### OS TRABALHOS

Apesar da sua recente criação, já começaram a ser estudados problemas de grande importância sugeridos pela Sudene, como a elaboração de modelos matemáticos capazes de apresentar soluções aos problemas de habitação, de transporte e pluviométricos da Região.

### HABITAÇÃO

No campo habitacional, a Divisão de Habitação do Departamento de Recursos Humanos, chefiada pela arquiteta Heliana Barros Mesquita, sugeriu seja elaborado um modelo matemático que possa oferecer novas diretrizes quanto à solução do problema habitacional, de vez que, a atual política do Banco Nacional de Habitação, para muitos, não vem satisfazendo, principalmente aos que têm com ele negociado. Feito o estudo, a Sudene poderá oferecer diretrizes racionais implantando uma estrutura nova tão reclamada pelas populações que necessitam de assistência que lhes proporcione estabilidade habitacional, o que não fez, até o momento, o BNH.

### TRANSPORTE

No setor de transportes, o Núcleo iniciou estudos e cálculos para criar um novo modelo para otimização da rede viária do Nordeste. Uma equipe de especialistas vem cuidando desse trabalho.

### HIDROLOGIA

Um engenheiro francês, que trabalha na Divisão de Hidrologia da Sudene, criou um modelo matemático sobre a precipitação pluviométrica do Nordeste. A preocupação, agora, é saber se esse modelo pode receber um tratamento à luz do processamento eletrônico. Para isso, vários técnicos e cientistas vêm trabalhando, no Núcleo recém criado. Se for possível tal tratamento, eis que serão definitivamente solucionados problemas de seca e enchente no Nordeste, de vez que, com essa aplicação, à luz do cérebro eletrônico, poder-se-á ter uma previsão sobre as precipitações pluviométricas regionais.

## Imponente Solenidade na Colação de Grau dos Bachareis em Administração

Em solenidade realizada no auditório da Televisão Jornal do Comércio, sob a presidência do pro-reitor para assuntos de Pesquisa, professor Marcionilo Lins, foi conferido o grau de bacharel de Administração de Empresas e Administração Pública da Universidade Federal de Pernambuco a dezenas de concluintes da Escola Superior de Administração. A cerimônia contou com a presença de figuras da maior expressão da sociedade pernambucana.

Inicialmente, em nome dos bacharéis, falou o orador da turma, sr. Cezário Antônio Pierzynski. A seguir foi procedida a leitura dos nomes dos diplomados que, à medida que iam sendo chamados, recebiam os anéis das mãos dos seus respectivos padrinhos.

Depois desse ato, usou da palavra o paraninfo da turma, professor Higínio Barbosa Lima. Também, o empresário Fernando Antônio Torres Rodrigues, agraciado com o título de Administrador do Ano, recebendo-o das mãos do concluinte Jarbas Albuquerque, fez uso da palavra.

### PARANINFO

O professor Francisco Higínio Barbosa Lima, disse, em tópicos do seu discurso, entre outras coisas, o seguinte:

"O aspecto do fato social, quanto aos pensamentos comuns de vivência, aquele referente aos valores ou à indagação principal do que é o homem, qual o seu objetivo ou destinação e de como ajustar o homem ao ambiente onde vive, em outras palavras o aspecto psíquico do fato social, representa a grande indagação de todos os tempos.

O processo social, se assim podemos denominá-lo, realiza-se de maneira inter-individual ou de forma abrangente ou coletiva.

O uso da razão deve permitir-nos compreender uma idéia, relacioná-la com outra pré-existente e compará-la ou criticá-la face a experiência a ser apreendida. Todavia, face as deficiências de formação cultural e, por conseguinte, do poder de análise ou de comparatividade, não é possível ao indivíduo o raciocínio lógico ou o uso do bom senso na interpretação da realidade das coisas.

A forma abrangente e coletiva realizada segundo os meios de comunicação de massa existente, reduz os indivíduos a simples números, cujos caracteres comuns de vitórias, beleza, prazer, vigor físico, amor e felicidade representam a linguagem da sociedade humana. A interpretação de todos quanto ao processo social, de maneira geral, passa a ser de simples imitação de gestos e atos e a afetividade se realiza segundo a linguagem citada anteriormente.

Esta é a dimensão do fato social os fatores incidentes que ditam a conduta social — usos e costumes. A Religião o Estado e as Normas Técnicas irão constituir as regras de comportamento social, (costumeiras, religiosas, morais, éticas, jurídicas, etc.)"

### ORADOR DA TURMA

O concluinte Cezário Antônio Pierzynski, em seu discurso como orador da turma, assim se expressou:

"A avalanche da evolução sócio-econômica atingiu a nossa nação. Com pequeno espaço de tempo espalhou-se por todos os rincões da pátria, despertando a intranquilidade. Esta intranquilidade foi justamente imanente do choque em que a realidade colocava as estruturas de produção primárias e secundárias e de serviços.

Foi necessária, então, uma realimentação, função essencial do controle administrativo, para dar maior dinamicidade, versatilidade, objetividade e produtividade as instituições responsáveis pelos polos de nosso desenvolvimento. Inicia-se visivelmente então no Brasil a uma era que poderíamos chamar a era do administrador profissional. Caracteriza-a a estíma crescente com que ela envolve a capacidade e talento administrativos. De fato, a atividade administrativa, tão antiga que se perde na bruma dos tempos, só recentemente se pôs em marcha para a profissionalização. As noções de combinação dos fatores: Natureza, Capital, Mão de Obra; as formulações do administrador inovador de Shumpeter; as técnicas e estudos de Fayol, Taylor, Ford, foram colocadas sob impacto contundente com o desenvolvimento da tecnologia. Os eficientíssimos meios de transporte, as facilidades decorrentes da distribuição racional de energia, os extraordinários meios de comunicação, os progressos da eletrônica, informática e cibernética deram à tarefa administrativa dimensões formidáveis.

Aumentam as disponibilidades do administrador de modificar a realidade social, política e administrativa"

### CONCLUINTE

#### Curso de Administração de empresas:

Alvaro de Andrade Oliveira Jr., Antonio Carlos Belém de Mendonça, Argemiro Muniz da Silva, Ary José dos Santos, Bento Roberto Pimentel de Albuquerque, Carlos Alberto Leal de Barros, Celina Maria Mariz de Borba Maranhão, Cezário Antônio Pierzynski, Dalva Ferreira Tejo, Domicílio Gomes da Silva, Domingos de Mello Barros, Edson Teófilo de Arruda, Emmanuel de Almeida, Evaldo Alves Pereira, Fani Genes, Fernando Lopes Pessoa, Flávio Augusto de Arroxelas Galvão, Helson Davi Barros, Ignez Coimbra Wanderley de Souza, Jaime Pires de Menezes, Jarbas Paulo Barbosa de Albuquerque, João Alberto Fernando Russo, João Evangelista de Lemos, José Andrade Neto, José de Ribamar dos Santos Almeida, José Marcolino Lincoln, José Melo da Silva, José Reginaldo Ribeiro, Lécio Cavalcanti Silva, Luciano Hitzschky Carneiro, Luís Emanuel Peroba, Luiz Cândido de Melo Filho, Luiz José de Góes Cavalcanti, Luiz Ribeiro Alves, Macira Lourdes de Farias, Marcelo de Paula Barbosa, Marcos Mutchnik, Marcus Vinicius Nunes Coêlho, Maria Aparecida Lins Pontes, Maria Auxiliadora Menescal, Maurício Paes Barreto Mafra, Moisés Kertsman, Nelson Fontana, Paulo Roberto Santos Cirne, Roberto Mulatinho Jr., Rosali Samico, Sávio do Régo Barros, Sebastião Teixeira Gama, Silvio Siqueira Campos, Sônia Cavalcanti Lyra, Valdir Lins de Santana, Walter Hermann Manfred Schumacher.

#### Formaram-se em administração pública:

Fanny Schechtman Tandelnik, Geruza Wacemberg Silva, Ivan Fialho, Jordane Correia Prôa, Lenita Barreto de Lemos, Lígia Ribas de Andrade, Maria Lúcia Bezerra Leite, Maria Lúcia Costa de Barros e Silva, Rosa Emília de Azevedo Ferreira e Suzana Pereira Bravo.

Foram homenageados as seguintes personalidades: deputado João Calmon; professor James J. Villalobos; ministro Jarbas Passarinho; general Tácito de Oliveira; professor Murilo Guimarães; sr. João Crisóstomo da Silva; engenheiro Paulo Pessoa de Queiroz; industrial Alberto Brito Bezerra de Mello; comerciante Wilson Queiroz Campos; e o banqueiro Jorge Batista da Silva.

Ao fazer uso da palavra, o deputado João Calmon conclamou o povo pernambucano e nordestino a unir-se num "esfôrço ecumênico, acima de ideologias, de situação econômica ou de condição religiosa, para promover a educação nacional pois, somente assim, poderemos transmitir aos nossos filhos o país independente que recebemos de nossos pais e de nossos avós".

## Destacado O Progresso Da Medicina No Brasil

O médico português Alberto Janeiro, que esteve, recentemente, no Recife, em viagem por vários países observando o desenvolvimento das ciências médicas em geral, notadamente a sua especialidade — otorrinolaringologista — declarou ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, que "no campo da Medicina, o Brasil é um dos países que apresentam maior progresso", dentre os que teve oportunidade de visitar.

Contudo, acentuou que esse progresso não representa uma consciência genérica, pois, o mesmo é no sentido puramente pessoal, através dos valores isolados — médicos e alunos — que, apesar das deficiências do aspecto técnico, conseguem colocar-se ao lado dos grandes campos científicos.

### NO HOSPITAL

O professor Alberto Janeiro, além dos laços familiares afetivos que o ligam ao Brasil, suas visitas anuais ao nosso país têm, também, a finalidade de entrar em contato com a Medicina brasileira. No Recife, desta feita, teve oportunidade de trabalhar no Hospital das Clínicas (Pedro-II) da Universidade Federal de Pernambuco, inclusive na Clínica Santa Maria, ao lado do médico pernambucano Geraldo Sá.

Quando às instalações do Hospital Pedro-II, o médico português encontrou serviços bem montados e uma grande capacidade no número de leitos. "As técnicas aplicadas são bastante atuais, sobretudo na parte cirúrgica", observou.

Um dos fatos que mereceram destaque, nas observações daquele especialista, relaciona-se com o contato direto que existe entre o professor e o aluno nas universidades brasileiras, salientando os resultados positivos decorrentes desse relacionamento pedagógico. A razão dessa circunstância está na própria maneira de ser do nosso povo.

Para ele, a proximidade com a América do Norte, faz com que tenhamos uma técnica mais avançada e bolsas de estudos com maior facilidade, enquanto a Medicina européia caminha ainda com suas tradições.

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor  
**Ariano Suassuna**

Editor Geral  
**Cesar Leal**

Secretário de Redação  
**Carlos Garcia**

Chefe de Reportagem  
**Manoel Neto Teixeira**

Repórteres  
**Angela Delouche, Francisco Delgado e Moacir Castro**

Diagramação  
**Josias Florêncio**

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural.

Livros, cartas e colaborações de professores e alunos da UFPE., devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário: Rua Gervásio Pires, 674 — 1º andar — Telefone: 22486.

Preço do Exemplar  
**Cr\$ 0,20**

# Rádio Universitária Tem Nova Programação

A Rádio Universitária, acompanhando a evolução dos novos processos de comunicação, vem renovando sempre a sua programação diária introduzindo programas de interês-

se cultural e musical, ao mesmo tempo. Teatro, Cinema, Folclore, Esportes, Ciências, História, Cursos de línguas, Noticiário, Problemas de Direito, enfim, uma série enorme de

motivações inspiraram o roteiro diário de trabalho da RU, sob a direção da srta. Theresa Catharina.

Eis a nova programação da Rádio Universitária.

## SEGUNDA FEIRA

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Enciclopédia do Ouvinte (THERESA CATHARINA)  
 13:15hs Música Ligeira dos Países Baixos (RÁDIO NEDERLAND)  
 13:30hs Esporte é Cultura (HELMAR E CARLOS)  
 13:45hs Panorama Científico (ADJAIR SANTOS)  
 14:00hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)  
 14:30hs Curso de Francês (ORTF)  
 14:45hs Paris Canta (ORTF)  
 15:00hs Ciclo Chopin (MEC)  
 15:30hs Música Ligeira (HUGO MARTINS)  
 16:00hs Nomes que o Público Consagrou  
 16:15hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 16:35hs Sétima Arte (IVAN SOARES)  
 16:50hs Temas Nordestinos (HELMAR SANTIAGO)  
 17:15hs Os Negros na Cultura Brasileira (THERESA CATHARINA)  
 17:30hs Pavilhão Musical (ADJAIR SANTOS)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Colégio do Ar (SERTE)  
 19:00hs A Voz do Brasil (AGÊNCIA NACIONAL)  
 20:00hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 20:30hs Caleidoscópio (EDGARD GRUND)  
 21:00hs Curso de Inglês (BBC)  
 21:15hs No Mundo do Teatro (FERNANDO AUGUSTO)  
 21:35hs Intervalo Musical (ADJAIR SANTOS)  
 21:45hs Noticiário (CARLOS BENEVIDES)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento

## TERÇA FEIRA

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Enciclopédia do Ouvinte (THERESA CATHARINA)  
 13:15hs Música Ligeira dos Países Baixos (RÁDIO NEDERLAND)  
 13:35hs Esporte é Cultura (HELMAR E CARLOS)  
 13:50hs O Cecine Fala de Ciência (CECINE)  
 14:00hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)  
 14:30hs Tarde de Ópera (GLAURO MOZART)  
 17:15hs Os Negros na Cultura Brasileira (THERESA CATHARINA)  
 17:30hs Pavilhão Musical (HELMAR SANTIAGO)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Colégio do Ar (SERTE)  
 19:00hs A Voz do Brasil (AGÊNCIA NACIONAL)  
 20:00hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 20:30hs Música do Cinema (IVAN SOARES)  
 21:00hs Dedicado aos Jovens (HUGO MARTINS)  
 21:15hs Em Dia com o Direito (ARNALDO BARROS)  
 21:45hs Noticiário (CARLOS BENEVIDES)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento

## QUARTA FEIRA

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Enciclopédia do Ouvinte (THERESA CATHARINA)  
 13:15hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 13:30hs Esporte é Cultura (HELMAR E CARLOS)  
 13:45hs Panorama Científico (HUGO MARTINS)  
 14:00hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)  
 14:30hs Curso de Francês (ORTF)  
 14:45hs Canções de Paris (ORTF)

15:00hs Música Erudita (Barrôca) (HUGO MARTINS)  
 15:30hs Música da Espanha (HUGO MARTINS)  
 16:00hs Nomes que o Público Consagrou  
 16:15hs Seleção de Musicas do Cinema (HUGO MARTINS)  
 16:35hs Dedicado às Crianças (ADJAIR — THERESA — HUGO)  
 17:00hs Variedades (HUGO MARTINS)  
 17:15hs Os Negros na Cultura Brasileira (THERESA CATHARINA)  
 17:30hs Música de Interlúdio (RÁDIO DEUTSCHE WELLE)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Colégio do Ar (SERTE)  
 19:00hs A Voz do Brasil (AGÊNCIA NACIONAL)  
 20:00hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 20:30hs A França em Foco (ORTF)  
 20:45hs Música Ligeira dos Países Baixos (RÁDIO NEDERLAND)  
 21:00hs Curso de Inglês (BBC)  
 21:15hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 21:35hs Grandes Acontecimentos da História (BONNEVILLE INTERNACIONAL CORPORATION)  
 21:45hs Noticiário (CARLOS BENEVIDES)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento

## QUINTA FEIRA

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Enciclopédia do Ouvinte (THERESA CATHARINA)  
 13:15hs As Classificadas nos Festivais (HUGO MARTINS)  
 13:35hs Esporte é Cultura (HELMAR E CARLOS)  
 13:50hs Música Ligeira dos Países Baixos (RÁDIO NEDERLAND)  
 14:05hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)  
 14:30hs Curso de Francês (ORTF)  
 14:45hs Canções de Paris (ORTF)  
 15:00hs Música Erudita (Cravo e Órgão) (HUGO MARTINS)  
 15:30hs O Tema é Frevo (HUGO MARTINS)  
 16:00hs Nomes que o Público Consagrou  
 16:15hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 16:35hs Em Dia com o Direito (ARNALDO BARROS)  
 17:05hs Variedades (HUGO MARTINS)  
 17:15hs Os Negros na Cultura Brasileira (THERESA CATHARINA)  
 17:30hs A Música e seus Mestres (RÁDIO DEUTSCHE WELLE)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Colégio do Ar (SERTE)  
 19:00hs A Voz do Brasil (AGÊNCIA NACIONAL)  
 20:00hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 20:30hs Caleidoscópio (EDGARD GRUND)  
 21:00hs Mundo Diplomático (EDGARD GRUND)  
 21:15hs Seleção de Musicas do Cinema (HUGO MARTINS)  
 21:35hs Intervalo Musical (HUGO MARTINS)  
 21:45hs Noticiário (CARLOS BENEVIDES)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento

## SEXTA FEIRA

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Enciclopédia do Ouvinte (THERESA CATHARINA)  
 13:15hs Música Ligeira dos Países Baixos (RÁDIO NEDERLAND)  
 13:30hs Esporte é Cultura (HELMAR E CARLOS)  
 13:45hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)

14:30hs Curso de Francês (ORTF)  
 14:45hs Paris Canta (ORTF)  
 15:00hs Música Erudita (Recital MEC) (ADJAIR SANTOS)  
 16:00hs Nomes que o Público Consagrou  
 16:15hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 16:35hs Nações Panamericanas (BONNEVILLE INTERNATIONAL CORPORATION)  
 16:50hs Música do Cinema (IVAN SOARES)  
 17:15hs Os Negros na Cultura Brasileira (THERESA CATHARINA)  
 17:30hs Pavilhão Musical (ADJAIR SANTOS)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Colégio do Ar (SERTE)  
 19:00hs A Voz do Brasil (AGÊNCIA NACIONAL)  
 20:00hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 20:30hs Música de Israel (EDGARD GRUND)  
 21:00hs Curso de Inglês (BBC)  
 21:15hs Uma Orquestra em Foco (HUGO MARTINS)  
 21:45hs Noticiário (CARLOS BENEVIDES)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento

## SÁBADO

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Encontro com o Jazz (MEC)  
 14:00hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)  
 15:00hs No Mundo do Teatro (FERNANDO AUGUSTO)  
 15:15hs Novidades em Disco (HUGO MARTINS)  
 15:45hs Variedades (HUGO MARTINS)  
 16:15hs Música Ligeira (HUGO MARTINS)  
 16:45hs Cartaz de Londres (BBC)  
 17:00hs No Mundo da Música (VOZ DA AMERICA)  
 17:30hs Pavilhão Musical (HUGO MARTINS)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Música Francêsa (ORTF)  
 18:30hs O Tema é Frevo (HUGO MARTINS)  
 19:00hs Europa 70 (RÁDIO DEUTSCHE WELLE)  
 19:30hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 19:50hs Esporte é Cultura (HELMAR E CARLOS)  
 20:05hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 21:00hs Sétima Arte (IVAN SOARES)  
 21:20hs Música Coral (HUGO MARTINS)  
 21:50hs De Tudo um Pouco (VOZ DA AMERICA)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento

## DOMINGO

12:00hs Abertura  
 12:05hs Concêrto da Tarde (HUGO MARTINS)  
 13:00hs Resposta aos Ouvintes (HUGO MARTINS)  
 13:30hs Música Popular Brasileira (WASHINGTON FRANÇA)  
 14:30hs Tarde de Ópera (GLAURO MOZART)  
 16:40hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 17:00hs Recital de Jazz (MARCIO MACIEL)  
 18:00hs Oração do Pai Nosso  
 18:05hs Uma Orquestra em Foco (HUGO MARTINS)  
 18:30hs Seleção de Musicas Brasileiras (HUGO MARTINS)  
 18:50hs Solos de Violão (VIRGILIO DE SÁ PEREIRA)  
 19:15hs Música da Espanha (HUGO MARTINS)  
 19:45hs Ciclo Chopin (MEC)  
 20:15hs Música de Todo o Mundo (ANTONIO AZEVEDO)  
 21:10hs As Classificadas nos Festivais (HUGO MARTINS)  
 21:30hs Verso e Melodia (HUGO MARTINS)  
 22:00hs Concêrto da Noite (HUGO MARTINS)  
 24:00hs Encerramento.

# Editor Fala de Publicações Didáticas ao Inaugurar Câmara do Livro em Recife

Com a presença de editores, escritores, professores e autoridades convidadas, foi inaugurada, recentemente, a Câmara do Livro de Pernambuco. Tem por presidente o professor Edmilson Paranhos Magalhães, contando, ainda, em sua primeira diretoria figuras de real prestígio em nossos meios literários. Trata-se do prolongamento do trabalho iniciado nos idos de 1964, em São Paulo, com a criação da Câmara Brasileira do Livro, que inestimáveis serviços tem prestado, desde aquela época, aos meios estudantis, intelectuais, técnicos e culturais do país.

Reconhecida como de utilidade pública pelo Governo Federal, a Câmara Brasileira do Livro veio, agora, ao Nordeste, atendendo aos apêlos dos nossos meios educacionais e muito contribuirá para o desenvolvimento da cultura desta área do país, onde o índice de analfabetismo é dos maiores. Dentre as autoridades presentes à inauguração da Câmara do Livro de Pernambuco, esteve o editor Lionídio Balbino da Silva, diretor presidente da "Lisa" — Livros Irradiantes S/A., com matriz em São Paulo, e um dos diretores da Câmara Brasileira do Livro. Concedeu entrevista, naquela oportunidade, à imprensa local, cujo pronunciamento transcrevemos no JORNAL UNIVERSITÁRIO:

O livro didático tem sido ultimamente, assunto de muitos pronunciamentos, artigos de jornais e de discussões. Lemos declarações de deputados, professores, autores de livros didáticos; não nos lembramos, porém, de ter lido dos editores. Por isso é que vimos procurar o senhor, desejosos de ouvir a sua opinião.

— De fato, tem-se falado muito no livro didático nos últimos meses. Infelizmente a maioria dos pronunciamentos, feitos de maneira impressionista e impulsiva, em vez de esclarecer um problema real, só serviu para tumultuar-lo.

— Gostariamos então que o senhor, com a sua experiência direta, esclarecesse as nossas dúvidas e retificasse algumas dessas opiniões que considera prejudiciais.

— Vou tentar fazê-lo com muito gosto.

— Queixam-se de que o livro didático é caro demais.

— Eles terão razão se consideram o preço do ponto de vista deles, isto é, de seu orçamento individual, muitas vezes apertado. Não tem razão, porém, se considerarem o preço real do custo da fabricação e as despesas de distribuição: olhados deste ponto de vista, os livros didáticos brasileiros não são mais caros do que os sapatos brasileiros, ou os automóveis brasileiros, ou os remédios brasileiros. Por outro lado, os editores são industriais, como os fabricantes de sapatos, de automóveis ou de remédios, que vivem da sua produção. Os problemas principais do editor são o alto custo da produção e a falta de cobertura financeira ao editor, circunstâncias de que o público não tem conhecimento.

— O deputado Padre Nobre acusa editores e colégios de convívio num negócio ilícito: os editores ofereciam descontos aos donos dos colégios para que adotassem os seus livros e para que os mudassem com frequência. Esta acusação foi endossada por um colunista social.

— Nesta acusação misturam-se várias questões. Em princípio, os livros deveriam ser vendidos pelas livrarias; sobre isto todos estamos de acordo. Mas em quantas cidades brasileiras não há nenhuma livraria? Por outro lado há colégios que compram o livro com desconto para vendê-lo a seus alunos pelo preço que lhes foi fornecido, excluindo qualquer interesse de lucro. O editor, que, por sua vez, tem que pagar em dia os seus funcionários, a gráfica, a fábrica de papel, deveria recusar as encomendas dos colégios? Aliás uma das finalidades das cooperativas escolares é vender livros aos alunos; e quase todas vendem-nos pelo preço de custo.

— Mas o Padre Nobre alega que muitos colégios não mantêm cooperativas; são os diretores que se ocupam com a venda de livros sem pagar impostos, fazendo assim concorrência desleal aos livreiros.

— A fiscalização das rendas dos diretores dos colégios não cabe a nós editores; e sim, às autoridades competentes. Cabe a estas obrigá-los a manter cooperativas ou a pagar impostos. Naturalmente, nós editores desejamos a prosperidade das livrarias; mas temos que vender livro a quem quer comprá-lo. Não se autorizou há pouco tempo até as farmácias e venderem livros?

— Outro deputado afirma que o papel fornecido às editoras é subvencionado pelo Governo.

— Esta afirmação está errada e mostra desconhecimento da situação exata do livro. Pelo papel dos livros os editores pagam quanto qualquer outra pessoa.

— O senhor não respondeu à outra acusação: a de que as editoras propositalmente mudam os seus livros a cada nova edição para inutilizar a anterior.

— Não acredito que este seja um motivo real de alterações. Em primeiro lugar, quem muda o livro é o autor. O interesse do editor seria antes, não mudar o livro de uma edição para outra, a fim de poder utilizar a mesma composição ou filme, o que diminui sensivelmente a despesa. Pode-se afirmar que a primeira edição de um livro didático não dá lucro, tão grande são as despesas de difusão, o custo dos exemplares de propagação, etc.; a segunda edição só dá lucro quando se pode utilizar a composição da primeira, sem alteração. Acontece, porém, freqüentemente, que o autor resolve melhorar o seu livro, ou para eliminar erros, ou para atualizá-lo, ou para aproveitar nele os resultados de seus novos estudos: deveremos impedi-lo de fazer isto? Não vi, até agora, nenhum autor que tenha modificado os seus livros unicamente para inutilizar os exemplares em circulação.

— Pois um dos grandes jornais afirma isto: "Pais, alunos e conhecedores do assunto acusam os autores de mudar a ordem dos exercícios dos livros, de uma edição para outra, a fim de justificar a compra das novas edições".

— Li essa reportagem, onde se encontra, logo a seguir, esta afirmação que vale por um auto-desmentido. "O que fazem as livrarias? Mesmo que suas prateleiras estejam abarrotadas de edições anteriores, elas devolvem tudo ao depósito da editora e passam a vender, já com preço aumentado, as edições novas". Então todas essas edições anteriores que abarrotam as prateleiras das livrarias são devolvidas ao editor. Se fosse assim, aumentaria o lucro? É estardalhaço que sobre os problemas de uma indústria complexa como a nossa se possa escrever com tamanha levandade.

— Acha, então, o senhor, que nada se deve fazer contra a substituição frequente de livros num mesmo estabelecimento?

— Acho que o que pode ser feito acaba de ser feito, sábia e prudentemente, pelo Ministro Jarbas Passarinho, numa resolução baseada nas conclusões do Conselho Federal de Educação, que não impõe prazos nem impinge publicações, mas anuncia uma orientação normativa, recomendando a necessária colaboração entre diretores, professores e associações dos pais.

— O senhor dá razão a certos professores de alguns colégios que indicam os seus próprios livros aos alunos?

— Dou-lhes razão. Se os professores não soubessem escrever os seus livros seria o fim. Todo bom professor por definição aspira a transmitir a sua experiência; os que, além disto, têm talento para expô-la por escrito, naturalmente vão indicar os livros em que o fazem nas escolas onde ensinam. É aliás o mesmo jornal que protestou contra as substituições de livros que censura a adoção dos mesmos livros em todas as turmas de um colégio, embora essa medida seja uma garantia de estabilidade. Coitado do autor didático: preso por ter cão, preso por não o ter.

— Nada se pode fazer, então para baratear o livro didático?

— Pelo contrário; muita coisa pode e deve ser feita. Exemplo de medida positiva é o decreto do Presidente da República autorizando o Ministério da Educação a subsidiar a edição do livro básico para os cursos de graduação e pós-graduação. Tal subsídio permitirá o aumento das tiragens e, conseqüentemente, a diminuição dos preços.

— Há quem preconize que todos os livros didáticos deveriam ser publicados pelo Governo.

— Só pode sustentar semelhante ponto de vista quem não está bem informado. O espírito da livre iniciativa e o da concorrência são as únicas garantias de um esforço constante para a melhora do produto no campo intelectual ainda mais do que no material.

— O senhor então condena as publicações oficiais?

— Em absoluto. Acho que nós editores só podemos aplaudir iniciativa como as do Instituto Nacional do Livro, que tem publicado livros de alto valor cultural, mas de público reduzido e que, portanto, não poderiam ser lançados por editores particulares. Diríamos o mesmo de monografias de grande valor documental como certas publicações do Ministério dos Transportes.

— E as publicações da Fundação Nacional do Material Escolar?

— Reconhecemos o valor de muitas destas publicações, mas julgamos que poderíamos pôr à venda a preços quase iguais se, beneficiados pelo devido financiamento, pudessemos arriscar tiragens iguais às do FENAME (100 mil ou mais). O ideal seria que o FENAME, ao invés de editar gramáticas, antologias, dicionários e publicações congêneres, que concorrem com as empresas privadas, se lançasse ao fornecimento de material escolar, à organização de bibliotecas, feiras de ciências, laboratórios e respectivo material, slides, audio-visuais, etc.

— Parece-lhe que a atual discussão trouxe resultados positivos?

— Toda discussão, se feita de boa fé, traz algum resultado. Evidentemente reportagens sensacionalistas e artigos levianos, intitulados Livros didático no banco dos réus tem diversos cúmplices ou está acabando a vergonha dos livros didáticos, só servem para perturbar e para envolver numa suspeição, injustificada uma classe empresarial sempre caracterizada, diga-se o que quiser, por certa dose de idealismo. Os editores inspirados unicamente em motivos de lucro são muito raros, pois é bem menos arriscado investir dinheiro, digamos, em especulação imobiliária do que na produção de livros.

— O senhor, por exemplo, por que escolheu a profissão de editor?

— Em parte, porque foi aquela que melhor cheguei a conhecer como vendedor de livros; em parte, porque aprendi a dar valor ao livro e ao saber, e me parece uma atividade digna e honrosa divulgá-los. Se é que a minha Empresa ganhou dinheiro com livros, ela o vem investindo em edições, financiando autores, levando livros aos recantos mais longínquos do país, ajudando uma legião de livreiros, vendedores e funcionários a servir condignamente a coletividade, contribuindo, assim, na medida modesta das minhas forças, para o desenvolvimento nacional.

— Encara o futuro da profissão com otimismo?

— Evidentemente, pois encaro com otimismo o futuro do meu país e sempre tenho em mente aquela frase de Monteiro Lobato: Um país se faz com homens e livros. Mas muitas são as dificuldades que havemos de vencer. A enorme extensão do país, que abre risonhas perspectivas futu-

ras, torna, no presente difícil a difusão do livro que leva atualmente três a quatro meses para chegar de São Paulo a Manaus. As diferenças regionais, se representam um elemento de variedade e multiplicidade cultural, dificultam, no mesmo tempo, o uso dos mesmos livros em todo o território nacional. A opinião pública ainda não está compenetrada da importância da nossa indústria: reflexo dessa atitude é o não considerar-se o livro, indústria de base, o que nos priva de incentivos de financiamento. Entretanto, os líderes da indústria automobilística que é de base, os engenheiros, os administradores, os planejadores e até seus operários qualificados, devem o seu preparo ao livro. O desenvolvimento de um país e a prosperidade de sua indústria editorial são fenômenos inseparáveis. A ascensão vertiginosa do Japão é quase milagrosa; digo quase, pois sei da existência de mais 2.500 editoras nesse país, cujo povo, totalmente alfabetizado e ávido de progredir, tanto faz pelas suas editoras quanto elas por ele.

— O senhor terá provavelmente algumas sugestões concretas para melhorar a situação da indústria editorial?

— Todos nós temos sugestões que julgamos suscetíveis de melhorar a situação da nossa indústria, cuja sobrevivência não é apenas o interesse daqueles que nela estão empenhados, mas um caso manifesto de interesse público. Para que tais sugestões possam ser examinadas é preciso um clima de colaboração e de compreensão mútua entre poderes públicos e editores, clima este que alguns pronunciamentos recentes procuram perturbar por motivos que ignoramos. Lembrarei, no campo das providências felizes, a criação, em 1965, pelo Governo revolucionário, do GEL, Grupo Executivo da Indústria do Livro, que facilitou a importação de maquinaria no valor de mais de 62 milhões de dólares às indústrias gráficas, indústrias de papel e semelhantes. Outra providência feliz foi a criação da já mencionada COLTED que tem comprado grande quantidade de livros às editoras particulares para distribuição pelo Brasil inteiro, o que vem incentivar a empresa privada. Mas o que é muito imperfeito ainda, é o sistema de distribuição dos livros comprados pela COLTED. Impõe-se a criação de um "pull" de editoras que ficaria encarregado de espalhar o livro através de uma rede de distribuição ou, então, a criação de grupos de distribuição, cada um encarregado de uma área regional. Porém, uma providência fundamental, que já não se pode chamar de providência e sim de política, seria uma campanha permanente, incessante e institucionalizada para incentivar o gosto pela leitura.

— Existem, a seu ver, medidas efetivas que possam incentivar o amor pela leitura?

— Existem, sim. Por exemplo, a criação obrigatória, em cada sala de aula do Brasil, de pequena biblioteca. Esta ideia não é nada utópica, pois é uma realidade, há muitos anos, nos Estados Unidos e em muitos países europeus. Mas, para isto, é preciso incluir uma verba especial, para aquisição de livros, no orçamento da escola. Outra sugestão viável, é a que vem sendo feita pelo escritor Jorge de Azevedo, visando a criação nos hotéis de salões-bibliotecas. Medidas indiretas, mas eficientes, porque aumentam o nível cultural do povo, com as bolsas de estudo, em boa hora instituídas, pelo Governo.

— Esse conjunto de medidas resolveria, de vez, o problema do livro didático?

— Ajudaria a resolver, em grande parte, não só o problema do livro didático, como também o problema do livro brasileiro em geral, que não pode ser desligado daquele. Atualmente, os livros de tiragem grande são, no Brasil, salvo raríssimas exceções, considerados verdadeiros milagres — os livros didáticos. Daí, quase todos os editores buscam este setor e tentaram encontrar nele um lucro que as edições não didáticas, de tiragem de dois a quatro mil exemplares, não podem dar. Portanto, se um aumento do público leitor permitir um aumento de tiragem dos livros em geral, os editores poderão descarregar neles parte de suas despesas de produção, que assim não mais onerarão o livro didático nacional.

— Julga o senhor que as editoras nacionais desempenham, satisfatoriamente, o seu papel cultural?

— No momento em que nos declaramos satisfeitos conosco mesmo, estaremos perdidos. Mas, julgo que as editoras estão fazendo um grande esforço que merece o apoio das autoridades e da opinião esclarecida. Quero lembrar a você que há pouco mais de meio século, não havia, praticamente, indústria editorial no Brasil. As obras de nosso maior escritor, Machado de Assis, eram impressas e publicadas pela firma Casa Garnier, em Paris, assim como outros intelectuais, da geração antiga. Já pensou na evasão de divisas que isso acarretaria? O fim dessa situação vexatória é devido à atividade da indústria editorial brasileira que, apesar de insuficientemente amparado, chegou a publicar, só em 1969, nada menos de 220 milhões de exemplares! Imagine mais de dois mil livros editados por brasileiro.

Isto garante-nos uma situação excepcional no panorama cultural da América onde só perdemos para os Estados Unidos. Uma indústria que chegou a semelhante resultado merece, não achincalhes, mas, encorajamento e incentivos.

É claro, por outro lado, que o editor está consciente da sua responsabilidade na evolução cultural do país. Está empenhado em melhorar o nível intelectual das edições, esmerar-lhes a composição e a apresentação, aperfeiçoar-lhes a revisão. Somos favoráveis ao controle de qualidade dos preços do nosso produto pelas autoridades competentes. Posso assegurar-lhes que são essas as intenções e convicções da maioria dos nossos colegas.

Veja a qualidade do livro brasileiro de hoje, comparado ao de apenas dez ou 15 anos ou compare-a, não somente, a dos livros de outros países sulamericanos, com a dos Estados Unidos e dos países europeus. Não tememos nada o confronto. Por isso mesmo esperamos que se nos faça justiça.

# FAPE CONQUISTA TAÇAS NOS XXI JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Com a participação efetiva das 22 federações representantes dos Estados da União, foram realizados, recentemente, em Brasília, os XXI Jogos Universitários Brasileiros, figurando a Federação Acadêmica de Pernambuco como forte disputante; tanto assim, que obteve o 4º lugar, no cômputo geral, conquistando nada menos de quatro taças e inúmeras medalhas em ouro, prata e bronze. As taças ficarão no acervo da FAPE, enquanto as medalhas foram outorgadas a cada atleta, cuja participação fez jus à comenda.



Apresentando-se com bastante garbo e senso de organização, foi a delegação pernambucana classificada em primeiro lugar no desfile de abertura. Além de outros motivos, um dos integrantes da delegação, Paulo Ferreira, conhecido nos meios universitários como "Cabo Fato", ostentando um traje típico de vaqueiro, foi alvo de aplausos por parte do grande público presente ao desfile.

## COLOCAÇÃO

Sob a direção de Aldysio Gurgel do Amaral Filho e composta de 129 pessoas, entre dirigentes e atletas, a delegação pernambucana conseguiu os seguintes resultados: vice-campeão de futebol de salão; vice dito de Xadrez, sendo o nosso representante, enxadrista Ródolfo Moraes considerado o melhor tabuleiro dos jogos disputados, por não ter perdido nenhuma partida; 3º lugar em basquete feminino; primeiro lugar em 100 e 200 metros a nado borboleta, tendo o nosso atleta José Reinaldo Costa Lima (Nikita), batido o recorde universitário, nadando 400 metros; nado feminino, em terceiro lugar, com a nossa representante, universitária Hebe; terceiro lugar, também, na distância de 4x100, nado quatro estilos, com os acadêmicos Nikita, Fernandinho, Guilherme Andrade e Reinaldo Lima; ainda conseguimos o vice-campeonato, na modalidade de salto em altura, através do atleta Eduardo Vieira, pulando 1,90m.

Dessa maneira, a representação da Fape fez boa figura classificando-se em todas as modalidades, para as competições finais. Muitos dos integrantes das nossas representações foram convidados a participar dos treinamentos, na próxima Delegação Brasileira Universitária que irá a Turim, na Itália, disputar, em setembro deste ano, a "universiade-70", que terá as seguintes modalidades: voleibol feminino, masculino, basquete masculino e natação. Os nomes apontados e que têm condições de atender a convite são:

Voleibol, Margarida Lobo, Diana Fontes, Tereza Rosa Borges; voleibol masculino, Cesar Cavalcanti e Manoel Moreira, basquete masculino, Otávio Rosa Borges, salto a altura, Eduardo Vieira; natação, João Reinaldo Costa Lima.

## AUDIÊNCIAS E HOMENAGENS

O presidente da Fape, juntamente com dirigentes das outras delegações, à frente o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários, acadêmico Hélio Araripe Barbosa, estiveram em audiência com o presidente Garrastazu Médici, oportunidade em que foram expostas algumas das dificuldades com que os universitários praticam os esportes, tendo o primeiro mandatário da Nação feito explanações em torno do interesse com que as autoridades vêm cuidando o problema, referindo-se, ao mesmo tempo, ao problema educacional, de modo geral. Prometeu, o presidente da República, para 1971, uma colaboração mais ampla do Ministério competente, para incentivar e dinamizar mais as atividades esportivas nos ciclos universitários.

A delegação do nosso Estado recebeu, por outro lado, os senadores José Ermirio de Moraes e João Cleofas de Oliveira, de quem foi alvo de uma homenagem, sendo oferecido um almôço na Churrascaria do Lago. Antes, porém, tinham sido recebidos pelo ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, o qual ratificou as palavras do presidente Garrastazu Médici, de que o Brasil tem esperança na sua juventude de hoje.

## ALMÔÇO

A comissão executiva da Fape ofereceu um almôço às autoridades civis e militares pernambucanas, ora radicadas em Brasília, inclusive as que já militaram em Pernambuco. Ao ágape compareceram o professor Newton Sucupira, Ivancir de Castro, general Bandeira, coronéis Egnont, Baere, Dagmauro, dr. José Francisco, presidente do INCRÁ, acadêmico Hélio Araripe, dr. Amaro de Andrade Lima, ex-presidente da CBDU; dr. Túlio Meira de Vasconcelos, ex-presidente da Fape; jornalista Luiz Torres, entre outras personalidades e respectivas esposas. Na oportunidade o presidente da Fape, fez entrega do título de 1º Benemérito do Esporte Universitário Pernambucano ao professor Ivancir de Castro, face os relevantes serviços que aquela autoridade vem prestando como membro do Ministério da Educação e Cultura, recebendo, ao mesmo tempo, das mãos do presidente da CBDU, uma placa de Honra ao Mérito, alusiva aos Jogos Universitários Brasileiros.

# UFPe. Inicia Pesquisa para Implantar Educação Física



Com vistas à implantação da Educação Física no âmbito da nossa Universidade, vem sendo feito um estudo, a cargo da Divisão de Expediente Escolar e sob a responsabilidade dos economistas Miguel de Freitas Monteiro e Maria Angela Samico, os quais já serviram na Assessoria de Planejamento da Universidade.

O referido trabalho é fruto de convênio do Instituto de Planejamento Econômico e Social do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e com a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Objetiva coletar dados referentes à situação da Educação Física e Desportos no Brasil, procedendo ao levantamento das atividades desportivas nas faculdades, visando verificar suas condições de funcionamento, dificuldades, melhorias e sua expansão.

Esse trabalho, iniciado nesta Universidade há 1 (um) mês, em ritmo satisfatório, graças à eficiência de Miguel Monteiro e Angela Samico, que não têm medido esforços para concluí-lo o mais rápido possível.

## SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA U.F. Pe.

A U.F. Pe., conta aproximadamente com um corpo discente de 9 mil estudantes, em suas 20 (vinte) Unidades de ensino, as quais, abrigam cerca de onze associações atléticas. Essas entidades desportivas do corpo discente, são assistidas tecnicamente pela Federação Acadêmica Pernambucana de Esportes (FAPE), à frente o universitário Aldysio Gurgel, incansável batalhador dos desportos.

A referida entidade tem participado de todas as competições nacionais, além de promover os jogos de âmbito estadual congregando acadêmicos de todas as escolas superiores do Estado.

Para atender às necessidades atuais, a U.F. Pe. já concluiu 4 (quatro) moderníssimas quadras iluminadas, com vestiários, para a prática de volei, basquete, futebol de campo e futebol de salão, localizadas no

"campus" da Cidade Universitária, ao lado dos prédios da Casa do Estudante e do Restaurante Central.

## A PESQUISA

Os elementos da pesquisa ora em andamento, sobre Educação Física, atingem doze itens.

No que concerne a pessoal, procura-se avaliar a classificação e número do pessoal envolvido diretamente com os desportos: dirigentes, técnicos desportivos diplomados, professores de Educação Física, treinadores não diplomados, alunos praticantes ou não.

A parte relativa às condições de saúde, está sendo estudada sob dois ângulos: verificação da existência de gabinete médico nas unidades de ensino, bem como a existência de dados biométricos dos seus alunos.

Um dos itens da pesquisa refere-se às instalações desportivas, tais como: tipos de instalações para todas as modalidades des-

portivas, número existente, cobertas e iluminadas, não cobertas, com ou sem iluminação, condições de utilização das instalações, para uso exclusivo, pertencentes a Universidade, construída em convênio com outras entidades ou clubes, ou, ainda, cedidas por outras entidades ou clubes.

A pesquisa sobre Educação Física e Desportos, analisa, ainda, a situação administrativa, se é feita pelo diretório acadêmico, associação atlética ou pela Universidade; se existe biblioteca especializada; recursos financeiros para as atividades desportivas; existência de material para a prática dos esportes, além do número de competições realizadas ou participadas.

Com base nesse estudo, de vital importância para o planejamento e implantação das atividades desportivas obrigatórias em todas as unidades de ensino superior brasileiras, acredita-se no pleno sucesso do empreendimento, considerado importante para a comunidade universitária brasileira.

# Estudos Botânicos na UFPe. Mostram Riquezas Vegetais

O Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, resultou da fusão das cátedras de Botânica das Faculdades de Filosofia, Farmácia, da cátedra de Biologia da Escola de Geologia e do setor de Botânica do extinto Instituto de Biologia.

A equipe do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências está assim composta: chefe, professor Geraldo Mariz, titular e docente livre de Botânica; professor Reinaldo Oliveira, Adjunto; Suzana Costa Burgos, professora assistente; Lauro Xavier Filho, contratado; auxiliares de ensino; Laise H. Cavalcanti, Zenilda Santiago, José Luiz Alves, Dilosa Barbosa, Iva Carneiro Leão e mais a auxiliar de Laboratório, Gláucia Machado.

São atribuições do Departamento:

- Ensino da Botânica dos Cursos de Graduação de Biologia, Farmácia e de Geologia;
- Pesquisas Botânicas de um modo geral;
- Manutenção e desenvolvimento do Herbario da Universidade Federal de Pernambuco.

A Botânica, como ciência, onde se estuda e se pesquisa vegetais, se constitui numa das disciplinas básicas, fundamentais de uma Universidade, incluindo-se entre aquelas que compõem a infra-estrutura da ciência e da tecnologia. Nenhuma região, seja cidade, estado ou país, poderá alcançar alto nível tecnológico sem que sejam conhecidas suas riquezas e suas potencialidades naturais. Os vegetais representam uma das maiores riquezas de uma região. O conhecimento de cada planta, de cada espécie, é o primeiro passo para o seu real aproveitamento. A isso se chama identificação científica de uma espécie. Sem a prévia identificação de uma espécie, é mero acaso que os países de tecnologia desenvolvida conhecem bem sua flora. E é muito significativo que os países sub-desenvolvidos, mal conheçam as suas espécies nativas, sejam vegetais ou animais.

Conhecer bem, traz como consequência proteção e uso adequado. Como se pode explorar uma riqueza sem conhecê-la bem? Quando a exploração se faz sem prévio conhecimento, resulta na devastação, no desperdício e no final trágico: o desaparecimento da riqueza. E quando essa riqueza é representada por árvores seculares, por espécies difíceis, quer sejam de um vegetal ou de um animal, então temos a extinção da mesma.

Sendo assim, a Botânica não é só a ciência que estuda os vegetais, mas também a que ensina como utilizá-los, preservando as espécies e evitando sua extinção.

Para os botânicos, toda planta é importante, desde as majestosas árvores como o cedro, o visgueiro, o vinhático e o amarelo, até as microscópicas, como algas, fungos, líquens e mixomicetos, passando pelas samambaias, avencas e os pequenos musgos que atapetam os muros e paredes molhadas. Toda planta é importante e pode um dia vir a ocupar um lugar de destaque entre as de valor econômico ou científico. Devem, pois, merecer atenção e estudos.

O Herbario, é, dentro de uma Universidade o relicário das plantas. Nele são conservadas e corretamente identificadas várias plantas de um mesmo grupo. Inicialmente, das vizinhanças, depois das zonas mais afastadas, cidades, estados e países e, idealmente, do mundo inteiro. No Herbario vão se apoiar estudos de anatomia e fisiologia vegetal, estudos fito-químicos, farmacêuticos, toxicológicos e bromatológicos. Ocasionalmente zoológicos, veterinários, geográficos e artistas necessitam da identificação de uma planta e se valerão em última instância do Herbario.

O Herbario da Universidade Federal de Pernambuco é composto principalmente de plantas do Nordeste. Tem cerca de cinco (5) mil exsiccatas (amostra seca de plantas), das quais 3.000 de fanerógamos (vegetais superiores), e 2.000 de criptógamos (1.000 de líquens, 500 de mixomicetos e os restantes de algas e biófitos).

Este patrimônio se encontra guardado em móveis de aço e madeira, constantemente revisados e limpos, pois são sujeitos à destruição por mofo (fungos) e insetos. Apesar de todo cuidado, em virtude do clima úmido e das instalações improvisadas, sempre se perde alguma coisa. No herbario da Universidade Federal de Pernambuco, trabalham efetivamente dois funcionários; um auxiliar de ensino e uma auxiliar de Laboratório. Um Herbario não é uma coleção estática, mas, altamente dinâmica. Constantemente professores e estagiários consultam suas listas, comparando-as com material a ser identificado. E, também, continuamente novas exsiccatas estão chegando, resultantes das coletas feitas pelo Departamento e por docentes e técnicos com outros Herbarios. Para receber é preciso doar. Assim, vez por outra o Herbario da Universidade Federal de Pernambuco envia material para Herbarios nacionais e estrangeiros. Amostras foram enviadas à Tchecoslováquia, Estados Unidos, Holanda e Suécia, retribuindo ou iniciando permutas. Exsiccatas recebidas do Paraná, Ceará e São Paulo foram incluídas no Herbario e outras estão sendo preparadas para envio a estes estados brasileiros.

Professores do Departamento se especializam e estudam líquens, mixomicetos e algumas famílias de fanerógamos como Guiliparas e Solanáceas. É preciso especializar-se para poder dar maior contribuição. Estagiários e alunos vêm sendo preparados pelo Departamento para especialização em algas de água doce e outras famílias de fanerógamos.

No campo da Anatomia Vegetal o Departamento vem realizando estudos com cascas e folhas medicinais. O Ensino anatómico, além de permitir um reconhecimento de fragmentos do produto utilizado pelo comércio e indústria, ainda contribui para uma melhor interpretação dos fenômenos fisiológicos, explicação para adaptações a determinados ambientes ou fatores, dados importantes na fisiologia vegetal.

O setor de fisiologia vegetal está no campo das pesquisas, dando os primeiros passos. O professor Coutinho, da Universidade de São Paulo, ministrou dois cursos de Especialização no Departamento, durante o ano passado, mas, problemas de ordem administrativa, cuja solução estava fora das atribuições do Departamento, não permitiram a dinamização deste setor; como era de se desejar. O setor tem se limitado à ministração de aulas práticas.

Apesar das dificuldades encontradas, contudo, estudos da fisiologia da germinação de sementes têm sido levados a efeito. Recentemente, a instalação de lâmpadas fluorescentes de iluminação ininterrupta foi completada, podendo-se realizar pesquisas de dormência e quiescência em sementes fotobiásticas.

# ADESGUIANOS REALIZAM NO RECIFE II CICLO DE ESTUDOS SÔBRE SND

Realizou-se, no Recife, o II Ciclo de Estudos sôbre Segurança Nacional e Desenvolvimento, a cargo da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra). A solenidade de abertura, que teve lugar no auditório do Banco do Brasil, local onde se realizou o curso, contou com a presença de altas autoridades civis e militares, cabendo ao adesguiano Eudes Pinto de Souza Leão, fazer a saudação oficial.

Além dos comandantes de guarnições militares locais, registrou-se a presença do presidente do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), sr. Luiz Moura, o qual, fêz, na oportunidade, breve discurso de improviso, tendo ressaltado a importância da realização daquele curso, além de reportar-se à dinâmica que ora vem empreendendo à frente do INPS. Presentes, também professores, magistrados, diretores de Faculdades, inclusive o reitor Murilo Guimarães, da Universidade Federal de Pernambuco, o qual compôs a mesa coordenadora dos trabalhos.

## IMPORTANCIA

O II Ciclo de Estudos sôbre Segurança Nacional e Desenvolvimento, em coordenação com a Escola Superior de Guerra, abordou aspectos diversos da Conjuntura Brasileira, estabelecendo suas correlações internacionais, ao mesmo tempo em que tratou de despertar as elites culturais e dirigentes do Estado para a consideração de alguns problemas regionais de imaginável magnitude. Foi dividido em quatro partes: conferências doutrinárias, a cargo de personalidades integrantes do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra; conferências conjunturais, a cargo de altas autoridades, adesguianos e colaboradores da ADESG; aplicação, compreendendo trabalhos de grupo e enfocando problemas do Nordeste em geral e de Pernambuco, em particular, a cargo dos estagiários e, finalmente, visitas e organizações públicas e privadas, de interesse para a Segurança Nacional e o desenvolvimento regional.

Para se ter melhor idéia da importância do mencionado Ciclo, lembramos que os temas das conferências proferidas abordaram o homem em nossa época; o homem e as instituições; a política, o Poder e a Segurança Nacional; o desenvolvimento nacional; os objetivos nacionais permanentes; as informações e a Segurança Nacional; os aspectos da guerra contemporânea; a guerra revolucionária; a segurança interna e a metodologia para o estabelecimento de uma Política Nacional.

As palestras conjunturais reportaram-se a assuntos políticos, psicológicos, econômicos e militares, dando-se especial destaque aos processos e sistemas educacionais, de saúde, previdenciários, científicos, tecnológicos e de desenvolvimento e bem-estar social.

## PARTICIPANTES

Cerca de 250 estagiários participaram do II Ciclo, representando o que o Estado tem de mais categorizado nos meios universitários, na indústria, no comércio, nas profissões liberais, nas letras, na ciência, no jornalismo, em todas as atividades, enfim, interessadas; patrioticamente; nos estudos da segurança nacional e no desenvolvimento do País. Esses Ciclos, que se vão estendendo por todo o Brasil, com estudos especializados sôbre a problemática de cada região brasileira, dão conta do empenho em que a Nação se encontra quanto a difundir tais conhecimentos entre brasileiros de todos os recantos da República.

O professor Eudes Pinto de Souza Leão, ao fazer a saudação oficial pronunciou o seguinte discurso:

A honrosa presença das Excelentíssimas Autoridades, assim como dos dignos convidados que vieram abrilhantar esta solenidade, constitui um valioso estímulo para os que aqui ficarão reunidos diariamente na apreciação dos temas doutrinários e conjunturais da maior oportunidade e importância insofismável.

Cabe-nos destacar com grande satisfação a presença do eminente Companheiro Dr. Luiz Moura, digníssimo presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, para quem o Brasil está voltado com grande confiança em sua ação profícua, clarividente e patriótica. Sua visão nitida acerca da importância deste Ciclo e dos demais em curso noutros Estados, contribui para um revigoramento da ação da ADESG, através de convênios oportunos e construtivos que significam o engajamento do INPS na campanha de fortalecimento do Poder Nacional.

Fixemos nossas mentes nas obrigações que assumimos para com o nosso Brasil, de servi-lo cristã e democraticamente com o máximo de nossas inteligências, experiências e forças físicas, amando-o cada vez mais, pois pelo amor podemos superar permanentemente todos os óbices e todos os riscos que geram a omissão ou a fuga relativas aos compromissos assumidos para com Deus, para com a Pátria e para com a Sociedade".

"Temos a subida honra de interpretar os sentimentos dos adesguianos residentes em Pernambuco que estão colaborando na execução deste 2º Ciclo de Estudos sôbre Segurança Nacional e Desenvolvimento, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

Apraz-me registrar a efetiva e apreciada participação da própria Escola Superior de Guerra, do Instituto Nacional de Previdência Social, do Banco do Brasil, da Federação e dos Centros das Indústrias de Pernambuco, das Universidades e Fundação do Ensino Superior, das Autoridades Militares e Civis, bem como da Imprensa de nosso Estado.

Na qualidade de ex-presidente da ADESG sinto, neste momento, uma grande e justificada emoção, pois, em mim, há uma crescente e incontida vontade de melhor servir ao Brasil, em consonância com os princípios doutrinários da Segurança Nacional, estribados na consecução dos objetivos Nacionais Permanentes e Atuais, de Desenvolvimento Econômico e Bem-Estar Social.

Nenhum brasileiro consciente do progresso experimental no âmbito das instituições que preparam as bases infra-estruturais e lançam as estruturas do desenvolvimento econômico, visando prodigalizar o bem estar social, a fim de manter a Segurança Nacional, desconhece o valor da contribuição da Escola Superior de Guerra para o correto equacionamento e devidas soluções dos problemas nacionais.

Em seus vinte anos de existência a famosa ESG vem pesquisando em todos os campos do Poder Nacional tudo o que representa conceito e fato de expressão realística, de efeito ampliativo ou restritivo desse mesmo Poder.

A custa de empenho patriótico e da clarividência de seus eminentes Fundadores, digníssimos Comandantes e ilustres integrantes de seu Corpo Permanente, a Escola Superior de Guerra vem podendo cumprir a extraordinária missão de formuladora e proclamadora da Doutrina de Segurança Nacional, com absoluta isenção de ânimo, sem preconceitos de nenhuma ordem, sem distorções, sem limitações e sem depreciações para a nossa Pátria e o nosso Povo.

Os oitenta e noventa estagiários, em média, que passam pela ESG, cada ano, representando as mais diferentes categorias profissionais, militares, civis, e até religiosas e os mais importantes órgãos, públicos e privados, federais, estaduais e municipais, formam hoje a mais bem preparada

equipe para o exercício das atividades de Governo e de direção das empresas privadas.

Seus conhecimentos são auridos na célebre Escola que nasceu onde se fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Pátio da Fortaleza de São João e ao sopé do Morro do Pão de Açúcar, onde se mesclam as motivações cívicas, artísticas e desportivas, para a formação do caráter de bravura, brandura e brio, o qual deve exornar a personalidade do bom brasileiro.

Todos aprendem a usar as armas da inteligência, humanitarismo, da sinceridade e da dedicação às justas causas, antes do que o poderoso armamento bélico, lutando para valorizar e recuperar vidas, em vez de eliminá-las no cortejo fúnebre das disputas egoísticas das posições de mando.

Todos compreendem claramente o papel do Brasil na efetivação das medidas que se contêm nas recomendações da Carta Universal dos Direitos do Homem, revigoradas pelas Encíclicas Papais de maior expressão universalística que nos ensinam a alcançar a Paz na Terra e o Progresso popular.

Por isso cada diplomado pela Escola Superior de Guerra coloca-se sempre a serviço do Brasil com a visão global de seus problemas, apto a avaliar a sua grandeza e os seus efeitos, em termos de universalidade, buscando soluções que signifiquem integração inter-governamental, inter-setorial e inter-classista; dentro dos critérios da mais pura justiça, da verdadeira equanimidade e da máxima objetividade.

A ação isolada, ou conjunta, dos aludidos patrióticos, diplomados pela Escola Superior de Guerra, passa a exercer-se, direta ou indiretamente, através da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, da nossa querida ADESG, que tem como uma de suas finalidades precípuas a difusão da Doutrina de Segurança Nacional, com base no Desenvolvimento Econômico, para o Bem-Estar Social.

Isso faz com que a ADESG represente a mais completa entidade associativa brasileira, dispoendo em seu quadro de indiscutíveis valores intelectuais, científicos, e técnicos, como civis de todas as profissões e militares das três armas; exercito, marinha e aeronáutica.

Os adesguianos estão hoje em todas as unidades federativas brasileiras, participando do esforço para o correto encaminhamento de nossa Pátria, na senda do progresso universal, com a prevalência da felicidade coletiva. Na Presidência da República já estiveram dois adesguianos com cursos brilhantes na ESG: Dr. Raniere Mazili e o marechal Humberto de Alencar Castello Branco.

Os Ministérios Militares e Civis têm sido dirigidos por eminentes adesguianos; sendo de notar que, presentemente, o são os do Exército, Marinha, Aeronáutica, Transportes, Comunicações, Saúde e Relações Exteriores.

Entre as missões que lhes são atribuídas, em decorrência das responsabilidades que assumem perante os seus concidadãos, figura a de difundir a doutrina de Segurança Nacional no desempenho de suas funções administrativas e liberais, na convivência social e, mediante a prestação dos serviços, na organização e assistência aos Ciclos de Estudos sôbre Segurança Nacional e Desenvolvimento.

Aqui estamos, todos nós, os adesguianos de Pernambuco, em honroso cumprimento de um dever cívico impositivo, prontos a oferecer o melhor de nossa experiência e de nossa dedicação aos que se inscreveram nesse 2.º Ciclo de Estudos, certos de que contaremos com toda a lúcida compreensão de cada um na condução dos trabalhos, de conformidade com o programa enunciado e as normas estabelecidas.

## Professor da Guatemala Ministrou Curso no Instituto de Nutrição

Esteve, recentemente, no Recife, o Prof. Miguel Angelo Guzmán, técnico em Nutrição e Bioestatística do Instituto de Nutrição da Guatemala. Atendendo convite do Prof. Nelson Chaves, veio ministrar um curso intensivo de Bioestatística para o pessoal técnico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. Além das aulas, o prof. Guzmán atendeu a consultas específicas sôbre as pesquisas que estão sendo realizadas naquele Instituto.

### Assessoria Técnica

A reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO, o Prof. Guzmán disse que é a segunda vez que visita o Recife e que, de dois anos para cá, constatou o enorme progresso em vários setores, notadamente no trânsito, no centro do Recife, e na Cidade Universitária.

No setor da Universidade, o prof. Guzmán salientou a importância do trabalho empreendido pelos técnicos do Instituto de Nutrição, à frente o prof. Nelson Chaves, na luta contra a desnutrição em Pernambuco.

O Prof. Angelo Guzmán, dirige o setor de Bioestatística do Instituto de Nutrição da Gua-

temala. Declarou que o Instituto onde trabalha funciona como um centro de assessoria, em matéria de nutrição para os governos da América Central e Panamá. Os centros são administrados por autoridades de saúde, com a responsabilidade da organização das normas a serem tomadas pelas autoridades governamentais.

### Um Projeto em Marcha

Falando do seu trabalho na Guatemala, o prof. Guzmán referiu a um projeto em marcha, na região de Chimaltenango, onde o seu Instituto está implantando uma luta coordenada contra a desnutrição. O Governo e a Universidade, em cooperação, vêm testando várias técnicas com o fim único de combater à fome. Assim é que, atacam ao mesmo tempo, em campos diversos: novas técnicas agrícolas, em lavouras de subsistência, educação básica em larga escala, centros médicos para atendimento da população, higiene e saúde, economia, zootecnia, criação de animais de pequeno porte. A região escolhida assim estimulada e motivada em vários setores, reage magnificamente, e servirá, no futuro, como modelo para outras regiões.

### Ribeirão e Água Preta, em Pernambuco

O prof. Guzmán visitou os centros mantidos pelo Instituto de Nutrição da UFPe, em Ribeirão e em Água Preta. Ressaltou o valor que eles vêm tomando na luta contra a desnutrição naquelas zonas agrícolas do Sul do Estado, e acredita que, em futuro próximo, as áreas de ação serão ampliadas. Disse ser muito importante a permanência do pessoal especializado nas regiões escolhidas para a implantação da luta contra a desnutrição e ressaltou o interesse do Instituto de Nutrição de nossa Universidade em manter, em Ribeirão, uma residência, não só para os técnicos como para os universitários que queiram tomar parte nessas práticas vivas de renovação.

### Arteriosclerose e Nutrição

O dr. Guzmán lembrou sua primeira visita a Pernambuco, também a convite do prof. Nelson Chaves, em 1961, quando este empreendia seus estudos da relação entre a nutrição e a arteriosclerose e parabeniza o diretor do Instituto pelo impulso que suas pesquisas tomaram.

## AIU Realizará Congresso em Setembro no Canadá

A conferência geral da Associação Internacional das Universidades (que se realiza de cinco em cinco anos), foi programada para o período de 30 de agosto a 5 de setembro, em Montreal, Canadá.

Na oportunidade os dirigentes de cerca de 500 universidades e estabelecimentos de ensino superior membros da Associação Internacional das Universidades, procedentes de cem países diferentes, mostrarão seus problemas comuns, através dos seus delegados.

Os temas centrais do conclave são: "A cooperação universitária internacional", e a "Universidade e as necessidades da sociedade contemporânea".

Durante uma semana serão abordados os problemas de todas as universidades, tais como reforma do ensino superior, participação, contestação, educação permanente, utilização das técnicas áudio-visuais e as mudanças inter-universitárias, etc. Todos esses temas são de uma importância fundamental para uma época em que a universidade e a sociedade são temas em questão.

Os órgãos responsáveis pelo serviço de divulgação da conferência farão o máximo no sentido de informar com precisão tudo que diz respeito ao trabalho a ser desenvolvido todos os dias.

Será apresentada, antes e depois do Congresso, uma série de atividades extra-conclave facultativas aos participantes, que permitam aos jornalistas um contato mais direto com a realidade canadense. Foi programada uma série de visitas a pontos históricos e turísticos de Montreal para os visitantes.

## Comemorada em Todo o Mundo a Queda da Bastilha na França

Franceses e demais povos democráticos do mundo festejaram mais uma passagem — 14 de julho — que assinala a data histórica da Tomada da Bastilha. Precisamente há 181 anos o espírito patriótico e humanitário da França se erguia mais alta e anunciava ao mundo a tomada da Bastilha. Naquela dia, lembrado e comemorado ainda hoje pelos povos livres, caía por terra mais um capricho da violência e do radicalismo.

Com um garboso desfile militar em que pela primeira vez se exibiram publicamente os mísseis nucleares de alcance médio, toda a França festejou o 14 de julho, uma data das mais importantes da sua história. Ampla programação foi elaborada, destacando-se, entre outras promoções, o regresso das tropas da Legião Estrangeira Francesa aos Campos Elíseus. As festividades foram presididas pelo presidente Georges Pompidou, que passou em revista as tropas, seguindo a tradição com que a França recorda o começo da revolução de 1789, quando o povo irrompeu nas prisões da Bastilha.

### LEGIONARIOS

Além dos mísseis e do "passo galhardo" de 10.000 homens, tanques e veículos blindados, sobre as forças em desfile, centenas de aviões a jato manobravam em vôo baixo. Todavia, o centro das atenções foram os legionários.

O humanista Nilo Pereira publicou artigo na imprensa local, sobre o assunto, nos seguintes termos:

"Neste 14 de julho, quem pode esquecer o que foi a ocupação de Paris pelos nazistas? Terríveis dias aqueles. Mas o espírito francês jamais se dobrou ao domínio insólito, que parecia se estender a toda a humanidade. No livro de Jacques Maritain — "Noite de Agonia em França" — tudo estava dito e resumido: a nossa ansiedade pelo atentado brutal e a nossa certeza de que a França não seria abatida. E não foi.

Sentimos todos que a França tem no nosso coração um lugar que é difícil esquecer. Ainda há — mesmo nestes tempos de pouco humanismo — uma influência francesa muito sensível na nossa formação se bem que a tecnologia tenha desviado as nossas preocupações para outras culturas e outras estéticas.

A França é sempre a França. Lembro, hoje, a queda de Paris, quando os nazistas foram vencidos. O Recife nas ruas, todo ele, vivendo a hora feliz. Assim que tive a notícia fui à casa do meu vizinho Vicente do Rego Monteiro — hoje mergulhado nas sombras da morte — e lhe pedi um desenho para uma página que íamos dar em homenagem à França. — Vicente vibrava de emoção. E logo ali desenhava o galo que, sendo o de Proust, era também o da liberdade, que cantava, naquela hora de amor e de ressurreição a Marselha dos dias gloriosos. Isso tudo era o 14 de julho o espírito francês, o ideal das coisas eternas, que nenhum jugo consegue apagar. Enganaram-se os nazistas: a França estava de pé. O mundo começava a se libertar. O nazismo entrava em colapso. Não se podia matar uma alma que cantou sempre a beleza da vida".

### A BASTILHA

As bastilhas ou bastidas foram precursoramente construídas pelos romanos. Eles as erguiam em forma de torre, para atacar as praças-fortes, demolindo-as em seguida. Depois, na Idade Média, a palavra começou a definir torres fixas que eram de fato fortalezas a servir para a defesa. A Bastilha de Paris, estabelecida no centro do quarteirão Saint-Antoine, começou a ser utilizada como fortaleza e depois como prisão. Quando Carlos VI reinou e o cardeal Richelieu governou, a torre foi oficialmente transformada em prisão do Estado.

# Integração do Recém-Graduado na Vida Profissional

Tema abordado por Cecília Sanioto Di Lascio, diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco em recente Congresso, em São Paulo.

No período de 19 a 25 de julho, realizou-se em São Paulo o 23º Congresso Brasileiro de Enfermagem, cujo programa científico teve, como tema principal, a Integração do Recém-Graduado na Vida Profissional.

A reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO, presente à abertura da 1ª Sessão Plenária, no auditório "Ruy Barbosa" da Universidade Mackenzie, anotou a presença da sra. Cecília Maria Domênica Sanioto Di Lascio, diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Ela participou do Congresso como simposista ativa, cujo trabalho sobre o Preparo no Curso de Graduação para a Integração do Enfermeiro Recém-graduado na Vida Profissional, foi muito apreciado, tanto pela forma de expressão, como, sobretudo, pelo conteúdo impregnado de experiência e de conhecimento técnico. Do seu tema destacamos alguns tópicos.

### O RECÉM FORMADO NÃO É UM PRODUTO ACABADO

Ao correr do desenvolvimento de seu tema afirmou a sra. Sanioto Di Lascio: "O estudante habilitado, ao término de seu curso para receber o título de enfermeiro, não é um produto acabado. A formação que acaba de receber habilita-o para o exercício inicial da carreira profissional, à semelhança com o que ocorre com as demais profissões. Este fato deve ser inculcado no estudante ao longo de todo o seu curso, primeiro porque o conhecimento científico está constantemente sujeito à revisão à luz de novas descobertas, de novas evidências e por conseguinte devem também mudar as técnicas de aplicação até então adotadas, e segundo porque a experiência é condição indispensável para se atingir níveis cada vez mais elevados de maturidade profissional. Essa conduta nos leva a reconhecer a validade indiscutível de se executar o currículo de acordo com o sistema indissociável de ensino e pesquisa e em que a ênfase não é tanto informar, isto é, fazer o aluno adquirir a maior quantidade possível de informações e sim e de desenvolver a curiosidade, a capacidade de observação, análise, imaginação criadora, levando-o a identificar necessidades, problemas, e a buscar atendê-los e resolvê-los".

"Espera-se que o recém graduado encare o início de sua vida profissional como uma etapa de crescimento dentro de sua formação, em sequência do que recebeu na escola para onde deve voltar depois de determinado período para realizar cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, atualização, em outras palavras, identificar-se ao que se chama de educação continuada, e isso, permanentemente".

### PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE NA VIDA UNIVERSITÁRIA

"Tendência que vem cada vez mais se afirmando é a da participação do estudante na vida universitária e, portanto, no planejamento do currículo. Historicamente, esta idéia não é nova, pois quando as universidades se formaram, já nos séculos 12 e 13, os estudantes desempenhavam um papel no controle da vida acadêmica. Nos Estados Unidos, de três anos para cá, vem se desenvolvendo, vigorosamente, a "studente health organization" que, congregando estudantes de medicina, de enfermagem e de odontologia se propõe a oferecer sugestões para maior adequação dos currículos das escolas a proporcionar aos estudantes, experiência em situações reais como por exemplo, trabalhar em determinada área da cidade e a ajudar as pessoas a obter meios para proteger e recuperar a saúde. O exercício dessas atividades em que o estudante tem que aplicar sua capacidade de iniciativa e de crítica, propicia ricas experiências, baseadas em princípios psicológicos da aprendizagem, ou seja, o exercício na situação real e o efeito positivo, gratificante, uma vez que, diretamente podem constatar o benefício que trazem com sua atuação".

"Felizmente, em nosso país a tendência cada vez mais vigorosa de integrar a educação superior em universidades: a de fazer estas instituições abertas, e sensíveis aos problemas de seu meio e vinculada à comunidade e que deve servir, vem se corporificando através de uma paulatina mudança de mentalidade e de sucessivos instrumentos legais pertinentes, até que, pelos decretos-leis nº 53 de novembro de 1966 e nº 257/67, se estabeleceu o que vem sendo chamado de Reforma Universitária."

### O ESPÍRITO DA NOVA UNIVERSIDADE

A nova Universidade que se está implantando, em nosso país prevê a participação dos estudantes nos órgãos deliberativos das unidades-escolares e da universidade. Um dos princípios sobre que se assenta a reforma universitária — e da vinculação da universidade ao seu meio, tem se concretizado, não só em medidas governamentais, como também em iniciativas de escolas. Um exemplo a apontar é o do Projeto Rondon, a criação dos centros rurais uni-

versitários de Treinamento e ação comunitária, destinados a interiorizar a Universidade, proporcionando a estudantes concluintes, como parte de sua formação, trabalhar com populações rurais em seu meio natural. Avaliamos a importância desta medida quando atentamos para o fato de que no Brasil, em geral, cerca de 60% da população é rural.

Decreto recente permite que estudantes exerçam a função de monitores, nos últimos anos do curso de graduação. Os alunos selecionados como monitores auxiliam os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades escolares, objetivando-se estimular a ampliação do campo de recrutamento de futuros professores universitários e maiores possibilidades de melhorar a formação profissional.

### NA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFPE

Temos, na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, dentro de seus recursos humanos e materiais, de fazer com que nossos alunos participem na organização e execução de serviços de enfermagem a fim de oferecer-lhes condições mais propícias ao aprendizado: participação em campanhas sanitárias, em pesquisas em colaboração com outras instituições nacionais e internacionais; também trabalho de desenvolvimento de comunicações; estágios remunerados de alunos concluintes e que, recentemente, na legislação federal está previsto sob a forma de bolsas de trabalho para universitários, o que constitui um incentivo ao fortalecimento da associação de ex-alunos, a fim de acompanhá-los em sua integração na vida profissional, proporcionando-lhes orientação e assistência necessárias.

### A ENFERMAGEM NO MUNDO MODERNO

Solicitamos da diretoria da Faculdade de Enfermagem da UFPE, que nos falasse da enfermagem no mundo moderno. Disse a Sra. Cecília Di Lascio: "Dentro do contexto geral da afirmação de novas tendências, a enfermagem, através dos tempos, tem sofrido mudanças em seu significado, funções e objetivos. A princípio organizada sob os auspícios de grupos militares e religiosos, a enfermagem refletia modelos rígidos de disciplina autoritária e do ideal de serviço tocado de sacrifício pessoal. Como parte do processo geral de um contínuo "vir a ser", o modelo da enfermagem vem sendo desafiado, de um lado pela profissionalização e de outro pela burocratização.

Embora não se tenha chegado ainda a uma definição precisa a respeito das várias dimensões implícitas nos conceitos de profissão e de burocracia, existe um entendimento comum sobre o significado dos mesmos. Assim é que, resumidamente, profissionalização, diz respeito a um processo pelo qual através de longo aprendizado se adquirem conhecimentos especializados que habilitam seus portadores a aplicá-los com um alto grau de competência. Em sua atuação, o profissional desempenha atividades especializadas, não rotineiras, com autonomia, isto é, relativamente livre de regulamentos externos. Por outro lado burocratização se refere ao desempenho de atividades especializadas porém de caráter mais rotineiro, sob a supervisão organizada em linhas hierárquicas.

Gradualmente a enfermagem vem sendo incorporada a modelos de organização de trabalho que podem apresentar vários graus e estilos de profissionalização e de burocratização."

"Esses dois modelos devem ser apresentados aos estudantes pelos educadores. É uma tendência atual dar maior ênfase à saúde, à comunidade, à colaboração com a equipe de saúde, ressaltando-se o interesse cada vez maior em integrar o enfermeiro na realidade brasileira. Convém lembrar que, por exemplo, em um grande hospital, os dois tipos são solicitados. Daí dizermos que o recém formado, o que se inicia na vida profissional, deve voltar à escola para cursos de pós graduação, conhecendo, a esta altura, mais precisamente a área onde vai atuar. Novamente levará vida profissional ativa, para depois de um certo período retornar à vida de estudante, para atualizar-se cada vez mais, integrando-se na rápida evolução e reformulação de conhecimentos que caracterizam o mundo em que vivemos.

Reconhecemos que a enfermagem já foi olhada com certa restrição por parte de jovens que queriam ingressar na carreira, pois encontravam barreira por parte dos pais. Isto, porém, é um fato do passado. As Faculdades de Enfermagem, em nosso país, são altamente valorizadas e o curso de enfermagem em nível superior atinge o mesmo gabarito que alcançam outras profissões como a de medicina ou a de odontologia ou de outro qualquer ramo de conhecimentos humanos. Inúmeras de nossas alunas dedicam-se, desde cedo ao estudo baseado em pesquisa o que vem incentivar o desenvolvimento da ciência e o progresso da enfermagem", concluiu.

# Waldemar Deixa Magistério Mas Continua Sendo um “Estudante”

Em decorrência de dispositivo legal, mais um mestre se despediu, recentemente, das suas atividades de magistério, em nosso Estado. Trata-se do professor Waldemar de Oliveira, que, ao completar 70 anos de idade, foi aposentado compulsoriamente. Foi alvo de várias homenagens tributadas por entidades científicas e acadêmicas, pois, há quase meio século que aquele mestre vinha se dedicando ao ensino superior.

A Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, onde o professor Waldemar de Oliveira exerceu a maior parte da sua carreira de magistério, lhe conferiu o título de “Professor Benemérito”, homenagem das mais significativas para ele, segundo afirmou, no seu discurso. Afirmou que a lei o impedia de continuar lecionando, mas não tirava-lhe o direito de continuar estudando, pois “essa aposentadoria compulsória não é um prêmio. Reveste-se, para mim, das negras cores da ingratidão. As ingratidões, todavia, sofrem-se, sem que se seja obrigado a parar”.

## DISCURSO

Ao ser homenageado pela Congregação da Faculdade de Ciências Médicas, onde, além de professor, assumiu, interinamente, por várias vezes, a direção daquela casa de ensino médico, como vice-diretor, o escritor Waldemar de Oliveira pronunciou importante discurso, do qual extraímos alguns tópicos:

É a aposentadoria, muitas vezes, desejada como uma libertação da tirania do trabalho: “quando eu me aposentar vou fazer isso ou aquilo...”. Nem sempre faz. Tudo resulta num lôgro, pelas dificuldades que encontra o indivíduo em adaptar-se a novas condições de vida, que impõem mudanças no sentido de serem alcançados novos interesses ou criados novos objetivos. Dizem, até: novas amizades, porque costumam ir-se aquelas que se nutriam, apenas, da convivência diária, sem penetração espiritual.

Zinberg pôde afirmar que a aposentadoria, do ponto de vista psicológico, assemelha-se à menopausa na mulher, mas, enquanto esta ainda pode cumprir suas habituais tarefas domésticas (agravadas, talvez, pela presença do marido aposentado, que não sai mais para o trabalho), este já não é mais útil, nem se preocupa mais com o seu antigo trabalho. Entediado e impaciente, fica perambulando pela casa, porque não sabe mais o que fazer consigo — e daí surgem, não raro, fortes desavenças conjugais.

Tal situação parece provir do fato de haver esse homem se dedicado, exclusivamente, ao trabalho obrigatório, nada fazendo, nada tentando, nada o seduzindo para além dele. Explica-se a sua derrocada física e mental rápida, por lhe faltar o trabalho que o ocupava. Observa, então, Kaplan: “desconhecendo o significado das diversões (diversão, aqui, no seu significado real), tal homem está perdido na verdadeira e simbólica compreensão do mundo”. Daí o conhecido conselho: “se tem de retirar-se de alguma coisa, procure alguma coisa para onde retirar-se”.

Devo dizer que, para bem sofrer a última aposentadoria que me atinge, não preciso criar novos interesses, nem novos objetivos, nem novas amizades — porque projetei minha vida para além do duro trabalho a que me

obrigava a minha consciência profissional, submissa ao dinheiro que me pagavam, em troca de determinado serviço, alérgico que sempre fui a qualquer espécie de sinecura. Procurei ocupar, sempre, as horas que minhas tarefas deixavam vagas, salvo as minhas intocáveis oito horas de sono. E pela leitura sadia da grande literatura, pelo amor da grande Música, pela sedução do grande Teatro, pelo cultivo de grandes afeições, afasto-me do magistério sem precisar criar novos interesses, novos objetivos, novas amizades: ainda há muita coisa a ler, muita música a ouvir, muito teatro a viver, muito amigo bravo e fiel. Essas coisas belas e boas acolchoaram a minha vida toda. Tenho, agora, mais tempo para cultivá-las, de modo a que não percam, na minha velhice, a beleza e o perfume com que embelezaram e perfumaram a minha adolescência, a minha juventude, a minha maturidade. Não preciso valer-me de artifícios, para poder gozar, como escreve Mira y Lopez, “dos benefícios de ser realmente Senhor — já que senhor deriva de Senior, que em latim quer dizer velho. Ser velho há de significar, pois, gozar de uma existência na qual haja tempo e meios para dar relêvo a projetos vitais que anteriormente não se puderam realizar, pela necessidade de ganhar a vida. Agora, chegou a vez de poder desfrutar digna e livremente dessa vida que anteriormente se ganhou”.

Assim me ensina o Mestre, em sua “A arte de envelhecer”, perguntando-nos se será mesmo verdade que “Senectus est morbus”. Não é, responde. Cumpre, isso sim, que aprendamos a ser velhos, que nos preparemos para sê-lo em vez de querer esquecer que o seremos”. Ou que o somos, acrescento eu.

Senhor, pois, do meu destino, sinto-me em condições de enfrentar a opção derradeira: escolher entre a condição do velho “cadeira-de-balanço” e do “velho blindado”. Alfredo Medeiros, que nunca envelheceu, diria: do “velho acordado”. Não acredito que o mundo venha a me parecer estranho ao ponto de arrastar-me à marginalização. Se jovens já não falam a minha linguagem, cuidarei de aprender a deles. Sigo o conselho de munir-me “de um corpo de idéias e de atitudes que me permitam acomodação elástica a outros tempos e a outros hábitos” — uma espécie de recauchutamento do espírito que me leve a uma velhice sadia ou a uma velhice útil, como se alterássemos, a uma peça musical, apenas o ritmo e a tonalidade, para dar aplicação útil às experiências e às emoções que armazenamos ao longo dos anos. Conselho do autor da “A arte de envelhecer”, o livro que “ensina aos moços-velhos a arte de ficarem velhos-moços mais tempo e com maior felicidade”.

Posso estar cansado, mas, não estou cansado. Recuso-me a incorporar-me ao número daqueles dos quais se diz: “jubilados e jubilosos”. Não. Essa aposentadoria compulsória não me é um prêmio. Reveste-se, para mim, das negras cores da ingratidão. As ingratidões, todavia, sofrem-se, sem que se seja obrigado a parar. Procurarei um refúgio qualquer, até onde não chegue o rigor dessa Lei — e, nesse refúgio, uma sala de aula e estudantes diante de mim, para que me matem a sede permanente de ensinar, seja pouco, embora, o que sei. “On dit bien ce qu'on sait bien”, afir-

mam os franceses. Não é o meu caso. Nunca fui de grandes saberes, nem o ensino da minha Medicina Preventiva pede profundidade, mas, extensão, a não ser que algum dos seus prosélitos se detenha, interessado na exploração de uma determinada área, por exemplo a Medicina Preventiva Pediátrica Tropical, especialidade de eminente professor ora em visita ao Recife. O que é preciso é dizer bem o que se sabe, isto é: que, entre o que se sabe, se saiba também ensinar, sejam quais forem o peso ou o volume dos conhecimentos. O importante se cifra nisto: estar em dia com eles, acompanhá-los na atropelada pressa com que se sucedem neste mundo tocado da febre da velocidade, para que nos não fossilizemos em vida, processo muito comum nos quadros do magistério de qualquer plano. Mestres que não chegam, apenas, por direito de antiguidade, a ser velhos mestres, mas, vão além, chegando, por desgaste da personalidade, melancolicamente, a mestres velhos.

Everardo Backheuser escreveu, em página notável: “Alguns professores resistem à jubilação, não na procura e se entristecem ao recebê-la. Habitados aos trabalhos e às honras do cargo, sofrem ao perdê-los. No entanto, com a jubilação eles se furtam à dolorosa situação de um conceito desrespeitoso às suas tradições. Há, sem dúvida, professores que mantêm vivacidade de ensino até à velhice avançada, conseguindo renovar os seus conhecimentos e os seus métodos de ensino. São, porém, exceções. E as leis não devem ser decretadas senão para os casos gerais”.

Instalo-me, sem-cerimoniosamente, entre as exceções, porque, ao atingir a idade propecta, mantenho o hábito salutar de continuar estudando e aprendendo. Posso responder, a quem perguntar a minha verdadeira porfissão: “estudante”. Não estaria mentindo se assim respondesse como Nietzsche, quando tinha, também, 70 anos. Pois, por dever e por prazer, continuo estudando. Ainda bem que a Lei não me proíbe isso.

Não deixo o ensino superior como o “trapo sujo”, de que fala Backheuser, que se joga ao lixo. Se não exerci o magistério como um emprêgo, tampouco o exerci como um *hobby*. Ninguém sobrevive sem vocação a quase meio século de exercício de uma tarefa. Sustentou-me essa força superior que é o “chamamento do homem por Deus”, a vocação que vem do berço e vai ao túmulo, vocação que o título hoje recebido desta Congregação premia — esse, sim, um prêmio de real valor, que humildemente recebo como compensação ao golpe falsamente piedoso da Lei.

Esta noite se converte, para mim, num cortejo interminável de agradecimentos — aos colegas que ficam e um dia serão alcançados pela mesma Lei — e Deus assim o queira; aos alunos que tive, sem certeza de que do mesmo modo agradeçam ao professor que tiveram; aos que, nos mais diversos setores desta Faculdade, me auxiliaram, suportando, herôicamente, a minha convivência — e, muito particularmente, aos meus Assistentes, que nunca me faltaram com sua dedicação ao trabalho comum. Talvez a ninguém deva dizer adeus — porém, um afetuoso “até mais”, tão caprichosos são, às vezes, os caminhos da Vida. Enquanto a Morte não se interpõe, que ela é que é Lei irrecorrível”.

# Conselho de Reitores Estuda Implantação dos Vestibulares Regionais em todo País

Vice-Diretor Representou Instituto no Seminário Internacional no Peru



O professor Alvaro Vieira de Melo, vice-diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, participou, no primeiro semestre, do Seminário Internacional de Desenvolvimento Agro-Industrial e Pesqueiro realizado no Peru, representando aquela Unidade.

O seminário foi organizado pelo governo peruano e recebeu a colaboração da FAO, da CEPAL e da ONUDI (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial). O certame contou com expositores da FAO, do Instituto Nacional da Economia Agrária da Itália, da ONUDI, da Associação de Criadores do Gado do Peru, da CEPAL, do Instituto Espanhol de Embalagem, da AID e da Associação Latino Americana do Livre Comércio.

## FEIRA

Conforme informações do professor Alvaro Vieira de Melo, paralelamente à realização do Seminário, se levou a cabo, também, a Feira Internacional para a Indústria Pesqueira e Alimentos (TECNOPAN-70). Foi uma amostra de equipamentos e máquinas procedentes dos países mais avançados em tecnologia de alimentos e pesqueira.

Além do Peru, as melhores representações, na opinião do vice-diretor do Instituto de Nutrição da UFP, foram a do Japão, com a moderna indústria pesqueira; a da Dinamarca, com uma apresentação bastante vistosa dos seus produtos, principalmente enlatados.

O Conselho Nacional de Reitores, reunido, em Brasília, para discutir problemas prioritários das universidades, tomou uma série de resoluções relativas aos próximos exames vestibulares. Da reunião participaram reitores das instituições federais e particulares de ensino, tendo, o professor Murilo Guimarães, reitor da Universidade Federal de Pernambuco, apresentado os pleitos de interesse da sua Reitoria.

A partir do próximo ano os estudantes não poderão inscrever-se em mais de uma Universidade Federal, para submeter-se a exames vestibulares. Contudo, poderão fazer inscrição numa federal e numa particular, segundo resolução do Conselho Brasileiro de Reitores, em reunião realizada, recentemente, em Brasília, sob a presidência do ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura.

Essa medida já é uma decorrência do vestibular regional, aprovado durante aquela reunião dos reitores. O Departamento de Assuntos Universitários do MEC vai distribuir entre todos os estabelecimentos de ensino superior oficiais e particulares, fichas de identificação que serão preenchidas pelos candidatos no momento da inscrição. Com elas, pode-se saber se há inscrições múltiplas de um mesmo candidato.

## PROVA

A primeira prova dos próximos vestibulares será aplicada no mesmo dia e na mesma hora, em todas as universidades federais da Região. Poderá ser a de Português, dependendo dos estudos que serão feitos posteriormente, nesse sentido. Para a aplicação do vestibular regional, o País vai ser subdividido em setores. As Universidades Federais do Nordeste formarão um setor. Ficou estabelecido que as universidades particulares que pretendam enquadrar-se nesse novo esquema de vestibular, poderão fazê-lo, opcionalmente.

O ministro Jarbas Passarinho fez ampla explanação, na oportunidade, quanto à nova estrutura do MEC. O coronel Mauro Rodrigues secretário daquele Ministério, afirmou que a dotação federal das universidades particulares vai ser duplicada, a partir de 1971.

## O DOCUMENTO

Quanto ao vestibular regional, as resoluções aprovadas pelo Conselho Brasileiro de Reitores, e encaminhadas ao ministro da Educação, são as seguintes:

“Os reitores das Universidades Brasileiras e os representantes de Federações de Escolas Superiores, reunidos na Universidade de Brasília sob a presidência do excelentíssimo senhor ministro da Educação e Cultura, em sessão convocada

da pelo Departamento de Assuntos Universitários do MEC e pelo Conselho de Reitores, estudaram a adoção de medidas de âmbito nacional ou regional que resultassem no aprimoramento dos concursos vestibulares para o ano letivo de 1971.

Reconheceram os participantes da Reunião existirem reais inconvenientes na praxe segundo a qual a grande maioria dos candidatos a cursos superiores vem se inscrevendo, no mesmo ano, em vários concursos vestibulares a se realizarem, muitas vezes, em Escolas situadas em cidades diferentes.

Ocasiona esta praxe a discriminação de ordem econômica resultante do fato de contarem candidatos em melhor situação financeira com oportunidades de ingresso no ensino superior mais numerosas do que aqueles que não se podem deslocar de uma cidade para outra. Além disto, a multiplicidade de inscrições, na ausência de um sistema nacional de identificação dos inscritos, vem falseando as estatísticas, e resultando no desconhecimento do número real de candidatos aos vários cursos superiores. Considerou-se êste dado de fundamental importância para o planejamento do ensino superior do País.

Em algumas experiências bem sucedidas, porém, que não abrangem por enquanto senão parcela reduzida dos vestibulandos, tem-se evitado os inconvenientes mencionados mediante a realização de provas cujos resultados são aceitos por vários estabelecimentos de ensino da mesma região, para efeito de ingresso do candidato nos respectivos cursos. Experiências dessa natureza devem ser estimuladas, e nelas parece residir a solução do problema, a mais longo prazo. Considerou-se, entretanto, que não seria exequível, a prazo, a extensão dos mesmos princípios aos exames que abrangessem os candidatos a todos os cursos superiores do País. Entre as imensas dificuldades com que se defrontariam providências nesse sentido, foram lembradas as decorrentes da própria diversidade de nível de desenvolvimento educacional nas várias regiões do território nacional.

Não obstante, foi possível aos participantes da Reunião apontar algumas medidas concretas, aplicáveis ao vestibular para o ano letivo de 1971, no

sentido de atenuar os citados inconvenientes.

a) A fim de sanar as distorções nas estatísticas, melhorando, assim, os dados para o planejamento que se impõe, poderá o Departamento de Assuntos Universitários do MEC distribuir entre todos os estabelecimentos de ensino superior oficiais e particulares, fichas de identificação que seriam preenchidas pelos candidatos no momento da inscrição. Se adequadamente processadas revelarão essas fichas em âmbito nacional, o número de indivíduos que se candidataram aos cursos superiores, assim como as inscrições múltiplas dos mesmos candidatos.

b) Poderá o Governo, mediante decreto presidencial, se assim for julgado conveniente, fixar data e hora únicas para a primeira dentre as provas do concurso vestibular a ser realizado pelos estabelecimentos federais para o ano letivo de 1971. Nas Universidades ou Escolas em que ao menos uma dessas provas for eliminatória, poder-se-á determinar que o concurso se inicie por essa ou por uma dessas matérias. Estariam, assim, excluídos os estabelecimentos federais do processo de discriminação econômica apontado como um dos inconvenientes das inscrições múltiplas aos concursos vestibulares.

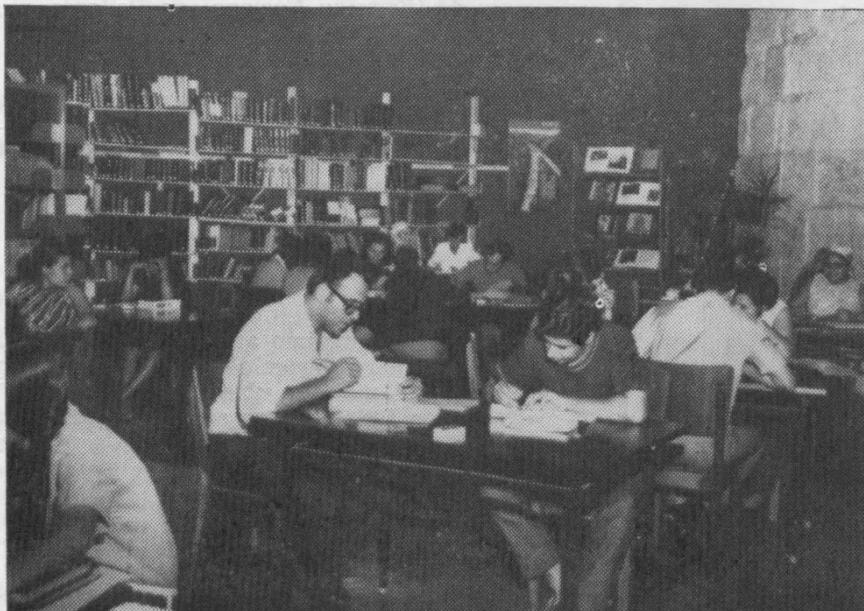
c) A maioria dos presentes à Reunião opinou por que não se estendesse, desde logo, aos estabelecimentos não federais, a mesma medida com o cunho obrigatório indicado para as Federais. Se isso ocorresse, cada candidato somente poderia fazer uma inscrição, o que iria criar grande perplexidade entre os candidatos que não poderiam saber, de antemão, dentre as Escolas situadas em uma mesma Cidade, qual a que lhe ofereceria melhores condições para a realização plena do curso superior a que aspiram. Ficariam, assim, os estabelecimentos particulares com a faculdade de realizar ou não uma prova eliminatória na mesma data em que o fariam, obrigatoriamente, as Escolas Federais.

Além dessas providências, debateram-se durante a Reunião outras que, por sua complexidade, ficariam a ser objeto de estudo mais detido, para posterior deliberação durante a Reunião do Conselho de Reitores a realizar-se em julho próximo”.

## Repórter do JU Visita Universidades no Sul

Buscando maior relacionamento com outras universidades brasileiras, a repórter Angela Delouche do JORNAL UNIVERSITÁRIO, visitou recentemente, a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dirigida pelo escritor e crítico literário Afrânio Coutinho. O autor de "A Tradição Afortunada", pode ser citado entre aqueles que mais têm lutado pela introdução de novos métodos na crítica literária, apresentando-a como uma atividade profissional de nível universitário e afastando-a, completamente, de todas as relações com o amadorismo, predominante nos jornais e nas colunas dos suplementos literários.

Em seu último livro, Os Cavaleiros de Júpiter, o poeta e crítico César Leal aponta Afrânio Coutinho como aquele que mais tem lutado contra o espírito provinciano e nativista da crítica literária brasileira, anterior à década de 50.



No salão de leituras — universitários da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro conta com um total de 1.524 alunos. Os cursos mais procurados são os de português, inglês e francês, assim como os cursos de literatura dos países que falam essas línguas.

Além das línguas latinas e anglo saxônicas modernas como o espanhol, o italiano, o alemão, a Faculdade de Letras mantém cursos de latim, de grego e de hebraico. Recentemente foram incluídas mais duas línguas: o russo, com 16 alunos e o árabe, com sete.

### Mestrado e Doutorado

A Faculdade de Letras mantém cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado. Este ano a frequência é de 195, dos quais dois fazem o doutorado e os demais cursam o mestrado.

### A Biblioteca

A Faculdade de Letras possui uma biblioteca bastante rica não somente pelo seu acervo de 60.000 volumes como pela qualidade de suas coleções. A atual biblioteca resulta do acervo da então Faculdade Nacional de Filosofia e da biblioteca de línguas e literatura que constituem

a antiga Biblioteca Central da Universidade do Brasil.

Recentemente, — disse-nos Vilma Lemos Cordeiro, diretora da Biblioteca e uma apaixonada de seu ofício, a Faculdade de Letras teve sua Biblioteca acrescida com a Coleção Ader Guimarães, especializada em obras dos membros da Academia Brasileira de Letras, incluindo as obras de Olegário Mariano. A Biblioteca possui também a Coleção Serafim da Silva Neto, especializada em filologia românica.

### Cursos: promoção da Biblioteca

Muitos cursos, extra-curriculares, de cultura geral, abertos ao público, vêm sendo realizados no auditório da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Rio de Janeiro.

Entre os mais recentes podemos salientar o do prof. Ernesto Guerra da Cal, sobre "Eça e o Romance Cervantino no Mundo Ibérico" e "Aspectos da Cultura Francêsa" que foi uma promoção da Embaixada Francêsa.

É pensamento do prof. Afrânio Coutinho ampliar o âmbito dos cursos extra-curriculares, abrindo-os ao grande público, pois dada a excepcional posição da Faculdade — no Centro da Cidade — eles serão muito procurados.

## “OPERAÇÃO TRIUNFO”

Um grupo de jovens da Universidade Federal de Pernambuco, leva medicamentos e conforto aos moradores do sertão, numa iniciativa pioneira de trabalho comunitário.

Trabalho comunitário, feito com muito idealismo e boa-vontade, foi realizado por um grupo de universitários, nas férias de julho último.

Triunfo, no Sertão alto de Pernambuco, foi o local escolhido. Por isso o movimento tomou o nome de "Operação Triunfo".

"A idéia nos veio em maio — disse-nos Nivaldo Alves da Silva, um dos organizadores do movimento, e com o apoio de nosso diretor, prof. Henrique de Barros Freire, da Faculdade de Odontologia, procuramos diversos laboratórios na colheita de amostragem que levaríamos em julho".

"Nosso movimento foi inspirado no Projeto Rondon, por isso fomos ao Crutac onde expomos nosso planejamento, que foi considerado formidável, e só. Em dinheiro obtivemos 500,00 do prefeito Geraldo Magalhães Melo, e o empregamos na compra de medicamentos, que não podemos obter, em material didático e em álcool. Salientamos que foram os laboratórios Winthrop, Organon, Usafarma, Andrômaco, Rhodia e Lepetit, os nossos grandes colaboradores".

### O Apoio da Cidade

A cidade de Triunfo deu cordial apoio ao movimento, notadamente o prefeito, sr. José Rodrigues de Souza, o Colégio "Stella Máris" além de famílias.

Um jipe da Prefeitura levava os universitários aos sítios e de volta contavam com farta refeição fornecida pelas Irmãs do Colégio.

### Mais de mil foram atendidos

O trabalho organizado em fichas, nos dá conta de que 1.168 pessoas foram atendidas. Rapazes e moças de medicina e de odontologia, trabalhavam, incansavelmente das 9 ao anoitecer. O povo acorria sem reservas. Mais de quatrocentas extrações dentárias foram realizadas e alguns doentes foram aconselhados a procurar o hospital de "Serra Talhada" para um tratamento mais sério. Os doentes eram diagnosticados no local e aí mesmo recebiam o medicamento.

Os agrônomos do grupo fizeram

palestras para os agricultores e os de pedagogia reuniram cerca de 40 professoras a quem distribuíram orientação e material didático.

### Os heróis

Além de Nivaldo Alves da Silva, a quem entrevistamos, tomaram parte na "Operação Triunfo", Agnário Lafaiete, Cícero Lafaiete, Iara Machado, José Gusmão, Irandi Medeiros e José Afonso; da Faculdade de Medicina. Os odontólogos foram Manuel Messias Bispo, Joaquim Gomes, Lívia Maria Morais e Luís Gonzaga Cândido. De Agronomia tínhamos Carlindo Pereira Lima que contou com a ajuda da Ancar. De Engenharia e Pedagogia, Geraldina e Assis Timóteo e Luís Florentino.

### A Sede e os Sítios

Os "doutorzinhos" — como eram chamados pelo povo, começaram a atuar na sede. Vale ressaltar que Triunfo é chamada de oásis do sertão, por sua excepcional posição na

encosta da serra da Baixa-Verde, divisa de Pernambuco com a Paraíba. A cidade tem uma altitude de 1.060 metros, com clima ameno durante todo o ano, alcançando, no inverno, uma temperatura de 15 a 11 graus.

Depois da sede, a "Operação" se deslocou para os distritos de Canaan, Iraguaçu, Santa Cruz da Baixa Verde e Jatiúca. Visitou ainda os sítios de Fortaleza, Gameleira, Brejinho e Água Branca.

### Apêlo

Os universitários ainda bem não se despediam e já estavam sendo solicitados a voltar.

O povo se sentia reconhecido pelo benefício recebido. Eles foram lembrados pelos jovens que foram até eles, numa ação pioneira em Pernambuco, que conviria ser imitada e apoiada.

A Universidade Federal de Pernambuco pode estar confiante em sua juventude universitária.